



**ANDREIA SOFIA  
PEREIRA SOBRAL**

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA ALÊTHEIA EDITORES**



**ANDREIA SOFIA  
PEREIRA SOBRAL**

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA ALÊTHEIA EDITORES**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

## **o júri**

presidente

**Professora Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos**  
Professor Auxiliar com Agregação da Universidade de Aveiro.

**Professor Doutor António Manuel Lopes Andrade**  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente).

**Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa**  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

## **agradecimentos**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à equipa da Alêtheia Editores, nomeadamente à Andreia Cunha, à Alexandra Louro e à doutora Zita Seabra. Em segundo lugar, gostaria de agradecer à professora Cristina Carrington pelos seus conselhos e recomendações no decorrer do estágio e na elaboração deste relatório.

Agradeço também à minha família por todo o apoio moral durante esta fase académica.

Por fim, agradeço ainda à minha colega de Mestrado, Catarina Fernandes, por todo o apoio durante o decorrer do estágio.



**palavras-chave**

Alêtheia; edição; revisão; tradução; estágio.

**resumo**

O presente relatório tem como objetivo descrever algumas das atividades executadas durante o estágio realizado na Alêtheia Editores entre setembro de 2017 e janeiro de 2018. Numa primeira parte é feita a apresentação do Grupo Alêtheia e das suas parcerias. Nos pontos seguintes é descrito o trabalho desenvolvido, nomeadamente o processo de revisão, assim como o de tradução, embora com maior brevidade, bem como alguns dos projetos em que participei durante o estágio.

**keywords**

Alêtheia; internship; proofreading; translation; editing.

**abstract**

This report intends to describe some of the activities that I have done during the internship at Alêtheia Editores between September 2017 and January 2018. In the first part, I present the Alêtheia Group and some its partnerships. In the following points, I describe the work carried out in the process of proof reading as well as the translation process, although more briefly. Besides some of the projects that I worked during the internship are characterized.

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>14</b>
<b>1 Alêtheia .....</b>	<b>15</b>
1.1 Ideia-Fixa .....	15
1.2 Sinapis Editora .....	16
1.3 Várzea da Rainha Impressores .....	17
<b>2 Parcerias .....</b>	<b>18</b>
<b>3 O Estágio.....</b>	<b>21</b>
3.1 Preparação de textos .....	21
3.1.1 Obras originais .....	21
3.1.2 Obras reeditadas.....	23
3.2 Revisão.....	26
3.2.1 Primeira revisão .....	29
3.2.2 Segunda Revisão .....	36
3.2.3 Revisão Final .....	38
3.2.4 Outras revisões necessárias.....	40
3.3 Lançamentos .....	45
3.4 Outras Tarefas Realizadas.....	47
<b>4 Alêtheia Editores - Reflexões .....</b>	<b>50</b>
4.1 Forças .....	50
4.1.1 Pessoal qualificado.....	50
4.1.2 Catálogo e Distribuição.....	51
4.2 Fraquezas .....	51
4.2.1 Estabelecimento de prioridades .....	51
4.2.2 Obras reeditadas.....	52
4.3 Oportunidades .....	52
4.3.1 Parcerias e novas coleções .....	52
4.3.2 Mercado de nicho.....	52
4.4 Ameaças .....	52
4.4.1 Monopólio da Porto Editora e da Leya .....	52
4.4.2 Outras pequenas editoras .....	53
<b>Conclusão .....</b>	<b>54</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>56</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>58</b>
Anexo 1 - Plano de estágio .....	58

## Índice de Figuras

Figura 1 - Capa do livro <i>Vento Sul</i>	Figura 2 - Capa do livro <i>Contamos Casar</i>	16
Figura 3 - Capas dos livros da Coleção <i>Conta-me uma História</i>		19
Figura 4 - Capas dos livros da Coleção <i>À Descoberta</i>		19
Figura 5 - Capas dos livros da Coleção <i>Tomate e Tangerina</i>		20
Figura 6 - A coleção <i>O Essencial dos Reis de Portugal</i>		20
Figura 7 - Capa do 2.º Volume <i>dos Reis de Portugal e a Sua Descendência</i> publicado pela Alêtheia		24
Figura 8 - Exemplo de uma primeira revisão		29
Figura 9 - Desformatação do texto		32
Figura 10 - Quebras de páginas desnecessárias		33
Figura 11 - Caixas de texto incluídos no texto principal		33
Figura 12 - Desformatação do texto		35
Figura 13 - Desformatação das notas de rodapé		35
Figura 14 - Ilustração d’Alzira a cozinheira má		42
Figura 15 - Ilustração da festa de aniversário do Stamp		42
Figura 16 - Ilustração das aranhas e das formigas		43
Figura 17 - Exemplo de duas páginas da obra para revisão		44
Figura 18 - Mesa para venda do livro <i>Observador Romano</i> durante o lançamento		45
Figura 19 - Lançamento do livro <i>Médicos, Músicos, Maçons e Óperas</i> de Antero Palma-Carlos		46
Figura 20 - Banner final para <i>Raymon Aron e a Guerra Fria</i>		47
Figura 21 - Banner final para <i>O Carnaval de Schumann</i>		48
Figura 22 - Banner final para as promoções da Black Friday de 2018		48
Figura 23 - Esquema da análise SWOT		50

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Exemplos de erros/utilização do Antigo Acordo na obra <i>Winston Churchill na Madeira</i>	30
Tabela 2 - Erros encontrados na obra <i>Reis de Portugal e sua Descendência, volume 2</i>	32
Tabela 3 - Alterações realizadas na futura reedição das <i>Rainhas de Portugal</i> de Francisco da Fonseca Benevides (1878)	34
Tabela 4 - Exemplos de edição realizados na obra <i>À Descoberta do Atlas</i> de José Feitor	37
Tabela 5 - Erros de <i>layout</i> na obra <i>Reis de Portugal e sua Descendência</i>	39

## **Introdução**

Este relatório descreve o estágio realizado na Alêtheia Editores entre outubro de 2018 e janeiro de 2019, no âmbito do Mestrado de Estudo Editoriais da Universidade de Aveiro.

Desde muito cedo surgiu o meu interesse pela leitura e pelo texto. Desde o ensino secundário que sigo o percurso das línguas com o objetivo de vir a trabalhar com livros. Completei a licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais, onde adquiri conhecimentos mais teóricos e candidatei-me ao Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro para aprofundar e alargar o meu campo de saberes na área do livro e da edição.

Para terminar o Mestrado surgiu a oportunidade de fazer o estágio curricular na Alêtheia Editores, o que me levou a trabalhar em projetos editoriais diferentes graças ao seu catálogo diversificado.

Durante os quatro meses de estágio realizei diversas tarefas editoriais que me permitiram perceber melhor e acompanhar o processo editorial do livro, desde a sua produção até à sua chegada às livrarias: preparação do texto (muitas vezes através do OCR para as obras reeditadas), revisão, paginação e por fim distribuição nas livrarias.

Na primeira parte deste relatório irei fazer uma descrição do Grupo Alêtheia, que é composto pela chancela Ideia-Fixa, pela editora de *self-publishing* Sinapis Editores, e pela gráfica Várzea da Rainha Impressores.

Em seguida, irei nomear as parcerias da Alêtheia e destacar a sua importância no crescimento da editora e na sua visibilidade no mercado editorial.

No terceiro capítulo irei descrever todas as atividades realizadas durante o estágio, focando-me principalmente na preparação de textos e na revisão/edição dos mesmos.

Na primeira parte deste capítulo tratarei de explicar a preparação de textos em obras originais e em reedições, e como estes eram desenvolvidos dentro da editora. Posteriormente, explicarei os processos de revisão pelos quais as obras têm de passar antes de seguirem para impressão e como estes são fundamentais para a qualidade da publicação.

No capítulo seguinte, apresento as minhas reflexões sobre o Grupo Alêtheia com base numa análise SWOT, indicando o que julgo serem os pontos fortes e os pontos fracos da editora, observados durante o estágio.

No final, irei apresentar as minhas conclusões sobre as tarefas realizadas durante o estágio na Alêtheia Editores.

## 1 Alêtheia

A Alêtheia Editores é um grupo editorial criado em 2005 por Zita Seabra e Alexandra Louro, fundadoras da editora Quetzal, que acabou sendo comprada pelo Grupo Bertrand. O seu nome provém do grego e significa verdade.

De acordo com a ficha técnica de diversas obras e até com o *site* da editora, as palavras de Sophia Mello Breyner Andresen, na sua obra *Navegações* (1983) explicam esta definição:

(...) aquilo que os gregos chamam alêtheia, a desocultação, o descobrimento. Aquele olhar que às vezes está pintado à proa dos barcos.

O grupo Alêtheia Editores é constituído pela editora principal, a Alêtheia Editores; a chancela Ideia-Fixa; a Várzea da Rainha Impressores, a gráfica, e a Sinapis Editora, a chancela de *self-publishing*.

O escritório da editora encontrava-se, durante o estágio curricular, na Rua de São Julião, 140, na Baixa Chiado, Lisboa, mas atualmente encontra-se na Av. Miguel Bombarda, 117, Lisboa.

A editora considera-se generalista e para o provar possui um catálogo bastante variado com publicações infantis, de ficção, poesia, etc., mas é na não ficção que se destaca. Faz publicações de nicho nas áreas da História, política e da religião e publica tanto autores nacionais como autores estrangeiros.

Para além do modo tradicional de publicação, em que a editora recebe o manuscrito e o avalia decidindo sobre a sua publicação, com a chancela Sinapis também oferece a possibilidade de *self-publishing*.

### 1.1 Ideia-Fixa

A Ideia-Fixa é uma chancela da Alêtheia que se destina à publicação de literatura *light*, que também pode ser chamada de literatura cor-de-rosa. Este género é diferente das publicações feitas pela editora principal, pois aborda temas mais ligeiros que têm como principal objetivo dar aos leitores textos de leitura fácil. É dirigido a um público que procura os livros como forma de entretenimento e não como forma de conhecimento.

As obras publicadas são principalmente romances, mas o seu catálogo é bastante diversificado, contando com livros de receitas, livros de História e até literatura erótica.

Algumas publicações feitas nesta chancela, durante o meu estágio curricular, foram *Vento Sul* de João Pedro Varandas (outubro, 2018), que se trata de uma coletânea de crónicas

e ensaios sobre os mais diversos temas; e *Contamos Casar* de Célia Prata (dezembro, 2018), que conta as histórias de 13 casais que encontraram o amor quando menos esperavam.



**Figura 1** - Capa do livro *Vento Sul*



**Figura 2** - Capa do livro *Contamos Casar*

Outros exemplos dos diferentes géneros de livros publicados pela Ideia-Fixa são:

- *A Minha Mãe Acha Que Fui Trocada à Nascimento* de Sara-a-Dias (2015), uma novela gráfica;
- *Super Smoothies* de Rita-i-Rita (2016) que contem 101 receitas de *smoothies*, sumos e batidos saudáveis;
- *Onde Pára o Meu Dinheiro? Segredos para umas finanças saudáveis* de João Raposo (2016), um guia para umas finanças pessoais mais saudáveis.

Verificamos, pois, que os temas publicados pela Ideia-Fixa são mais leves e que conseguem chegar a um público mais generalista devido ao seu conteúdo diversificados. São obras que não implicam conhecimento prévio sobre os assuntos e que não necessitam de uma leitura aprofundada. Esta chancela tenta acompanhar as tendências da literatura *light*, fazendo publicações sobre os mais diversos assuntos que possam despertar interesse nos leitores.

## 1.2 Sinapis Editora

A Sinapis é a chancela que está associada ao *self-publishing*, ou edição de autor. Nesta vertente da edição, é o autor que tem completo controlo da sua obra e o Grupo Alêtheia não tem qualquer influência. O autor assume todos os custos da produção e distribuição, com ajuda de patrocínios ou não, podendo a revisão e paginação ser elaborada dentro do grupo ou fora deste.

A maioria das obras publicadas por esta chancela são enviadas inicialmente para a Alêtheia, mas quando não se enquadram no catálogo da editora mãe, o autor é incentivado a publicar a sua obra por conta própria, com ou sem a chancela editorial Sinapis.

Se o autor desejar publicar o seu livro na chancela, terá direito à marca da editora, ao ISBN, ao depósito legal, a um local de lançamento e terá ainda a possibilidade da distribuição da obra pelas plataformas *online* da editora.

Com o aconselhamento da editora, o autor irá definir o preço a que o seu título será vendido e terá uma margem de 60% deixando os restantes 40% para a Sinapis.

Se o autor não quiser ser publicado por esta chancela, poderá usufruir dos serviços fornecidos pela Várzea da Rainha Impressores, nomeadamente, revisão, paginação, atribuição de ISBN e código de barras. Estes serviços são os únicos pelos quais terá de pagar e todo o lucro das vendas será seu. Porém, terá de tratar de tudo o resto: lançamento da obra, distribuição e venda da mesma.

### **1.3 Várzea da Rainha Impressores**

A Várzea da Rainha Impressores (VRI) é um dos elementos mais importantes na concretização dos livros no grupo Alêtheia. É aqui que se fazem a maior parte de impressões para a editora principal e para as suas chancelas. A VRI faz impressão digital, que permite a impressão em pequenas tiragens e o que ajuda com a gestão de *stocks* da editora.

Para além dos trabalhos para a editora, a gráfica faz também impressão de revistas, convites e outros materiais, de forma a rentabilizar os seus serviços, não ficando restringida aos trabalhos oferecidos pelo grupo.

Quando se tratam de grandes tiragens, o grupo Alêtheia recorre aos serviços da Rainha & Neves. A impressão offset, realizada na Rainha & Neves, oferece mais vantagens em grandes tiragens do que a impressão digital. Esta impressão contém gastos associados à gravação de chapas e à própria máquina, o que não compensa em pequenas quantidades.

Também é na gráfica que são feitos os serviços de paginação e, graças à equipa estabelecida que aí trabalha, o grupo tem apostado no lançamento de *e-books* disponíveis no *site* da editora e até na Amazon.



## 2 Parcerias

As parcerias com outras entidades externas à editora são muito importantes, especialmente em editoras pequenas como a Alêtheia.

As publicações que nascem destas parcerias terão maior visibilidade no mercado e ajudam a editora a destacar-se, uma vez que serão distribuídas por diferentes canais e chegarão a um público mais diversificado. Como exemplo, durante a parceria com o Pingo Doce, os livros eram distribuídos em todos os supermercados Pingo Doce e com a nova parceria com a Sonae, a editora ganhou visibilidade para um novo público.

As parcerias mais relevantes são as feitas com o *Jornal Expresso*, com a Sonae e com os CTT. As parcerias com a Sonae e com os CTT surgem no seguimento da duradoura parceria com o Pingo Doce. A parceria com a Sonae só foi possível depois de terminada a ligação existente com o Pingo Doce, uma vez que se trata de empresas concorrentes, mas ambas vêm ao encontro da vontade da Alêtheia de se dedicar a publicações infantis.

Através das parcerias com a Sonae e com os CTT, os exemplares são comprados na totalidade pelo retalhista e estão disponíveis em todas as lojas CTT e no Continente a preços acessíveis.

Na parceria com a Sonae foram publicados novos livros da Coleção *À Descoberta*:

- *À Descoberta do Corpo Humano* (2018);
- *À Descoberta do Atlas* (2018);
- *À Descoberta dos Astros* (2018).

Estes livros eram a continuação da coleção que já contava com o *À Descoberta da História de Portugal* (2018).

Foram também publicados livros para a Coleção *Conta-me uma História*:

- *O Macaco de Rabo Cortado* (2018);
- *O Capuchinho Vermelho* (2018);
- *O Patinho Feio* (2018).

Estes livros eram a continuação de uma coleção que já continha:

- *A História da Carochinha* (2018);
- *Os Três Porquinhos* (2018);
- *A Casinha de Chocolate* (2018).

A coleção *À Descoberta* pretendia criar livros que trouxessem conhecimento às crianças em diversas áreas: o espaço, o corpo humano, a História de Portugal e o mundo. Já a coleção *Conta-me uma História* narrava os clássicos contos conhecidos e tinha novas ilustrações de Rita Martins.



**Figura 3** - Capas dos livros da Coleção *Conta-me uma História*.



**Figura 4** - Capas dos livros da Coleção *À Descoberta*.

Já na parceria com os CTT, a Alêtheia publicou três livros infantis da Coleção *Tomate e Tangerina*, que estiveram disponíveis para venda em todas as lojas CTT:

- *Stamp O Cão Detetive e o Cheiro Misterioso* (2018);
- *Lengalengas e Trava-línguas* (2018);
- *O meu primeiro dicionário – Inglês* (2018).

Estas três obras foram lançadas exclusivamente em campanha de Natal e estiveram disponíveis até março de 2019. Tinham como público-alvo crianças entre os três e os oito anos e foram vendidas a preços acessíveis (4.99€).



**Figura 5** - Capas dos livros da Coleção *Tomate e Tangerina*.

Na parceria com o *Jornal Expresso* foi assinado um contrato, em que foram determinados os valores para edição, revisão e paginação, sendo que a impressão e distribuição foi feita pelo jornal. Nesta parceria foram publicados 8 volumes da coleção *O Essencial dos Reis de Portugal* - apenas assisti à revisão dos dois últimos. A distribuição destes volumes foi feita com o *Expresso* e era oferecido com o semanário. Iniciou-se a 29 de setembro e terminou a 17 de novembro de 2018.



**Figura 6** - A coleção *O Essencial dos Reis de Portugal*.

### **3 O Estágio**

Nesta parte do relatório irei descrever as atividades realizadas durante o estágio na editora. A maioria destas atividades estava pré-estabelecida no Plano de Estágio elaborado e fora aprovada pelas três partes envolvidas no Acordo do Estágio (Anexo 1). Neste plano estavam inseridas quatro grandes secções da edição do livro, nomeadamente, a elaboração de textos, a revisão e tradução, a produção do objeto e a comunicação e *marketing*.

Como se trata de uma editora pequena, o número de colaboradores é reduzido, o que permite que cada um elabore tarefas bastante diversas e de diferentes áreas. Assim, foi-me possível colaborar em diferentes projetos desde a criação de texto à análise das provas finais. Acompanhei a publicação de um total de 19 obras durante o estágio, sendo que em alguns casos desde a sua criação até ao lançamento (Anexo 2).

#### **3.1 Preparação de textos**

A primeira fase da produção do livro começa com a preparação do seu conteúdo: o texto. Esta pode ocorrer de diversas formas: através da criação de um novo texto a pedido da editora, pelo envio de um manuscrito do autor ou pela reedição de um texto já previamente publicado.

Na Alêtheia uma publicação pode surgir de qualquer uma destas formas, porém participei mais em obras criadas a pedido da editora e em reedições de obras já existentes.

##### **3.1.1 Obras originais**

Todos os dias chega à editora um número elevado de obras para as quais é necessário ter um processo de seleção.

Na Alêtheia Editores os manuscritos recebidos são guardados e assinalados para futura avaliação pelas editoras-chefes e de acordo com os critérios da qualidade da escrita e, principalmente, se se adequam ao catálogo da Alêtheia ou se poderão ser publicadas em alguma das chancelas.

Assim surgem os diferentes tipos de publicação anteriormente mencionados: a auto-publicação através da Sinapis ou a sua publicação através da Alêtheia/Ideia-Fixa. No primeiro caso, são enviados orçamentos ao autor e se este aprovar, o manuscrito segue para uma avaliação mais profunda e revisão. Já no segundo caso, a Alêtheia elabora o contrato com o autor e a obra segue para revisão.

Para a publicação de uma obra na Alêtheia não é só necessário ter em conta a sua possível inserção no catálogo, mas também se esta se tornará atrativa para um público-alvo. Assim, é elaborada uma segmentação de mercado por forma a determinar qual poderá ser o público-alvo e, conseqüentemente, se será atrativa para este. Esta segmentação é uma

ferramenta de *Marketing*, em que os consumidores são agrupados por segmentos, com características, necessidades e preferências homogêneas. Deste modo, a editora poderá alcançar melhor o seu público e a obra terá maior probabilidade de sucesso de vendas.

Por outro lado, uma obra também pode surgir a pedido do editor, quando existe a necessidade de ter um livro sobre determinado tema ou assunto. Quando isto acontece, o editor envia a sua ideia ao autor e este procura desenvolvê-la. Este foi o processo de criação de algumas publicações da Alêtheia em parceria com os CTT para a Coleção *Tomate e Tangerina*. O livro no qual trabalhei diretamente foi o *Stamp<sup>1</sup> O Cão Detetive e o Cheiro Misterioso* (Fig. 5). A ideia de conceção desta publicação partiu da editora Zita Seabra e foi-me transmitida para que a desenvolvesse e indicasse à autora Sofia Oliveira.

Contudo, no caso da Alêtheia, para além dos autores serem criadores de conteúdo, também os colaboradores têm oportunidades de criação. Isto acontece quando é necessário redigir pequenos textos, como a composição de sinopses para as contracapas e também em casos em que é pedida a colaboração na criação de conteúdo para adicionar ao já existente do autor.

No primeiro caso, tive o gosto de elaborar a sinopse para o livro *Stamp O Cão Detetive e o Cheiro Misterioso* que, depois de aprovado e revisto, foi publicado no livro final (Anexo 3).

Já para o segundo exemplo, foi-me pedido que elaborasse textos para a publicação de *À Descoberta do Corpo Humano* que foram adicionados, como complemento, aos do autor José Feitor. Estes textos foram elaborados porque foi considerado que era importante desenvolver introduções de partes do livro antes de este ser enviado para impressão. Foram escritos três pequenos textos, que foram revistos e aprovados pela editora Zita Seabra (Anexo 4).

Foi-me ainda pedido que criasse conteúdo para dois projetos infantis. De acordo com Ana Ramos (2007, p. 67), a literatura infantil é toda «a produção literária que um tenha destinatário preferencial – a criança, definido, sobretudo, por uma determinada faixa etária» e que «apesar de se destinar a um público consideravelmente jovem, pode ser concebida como uma produção em tudo semelhante (do ponto de vista da qualidade, do rigor e do sentido estético e artístico) à que é produzida para adultos». Assim, durante a elaboração destes projetos percebi o cuidado a ter quando estamos a produzir para um público infantil. É necessário ter em atenção a informação que passamos para a criança e como esta é transmitida. Pelas palavras de Graça Ramos (2011) no seu livro *A imagem nos livros infantis - Caminhos para ler o texto visual*:

---

<sup>1</sup> *Stamp* que significa selo. Visto tratar-se de uma publicação em parceria com os CTT, a personagem principal nesta história recebeu um nome que se relaciona com o parceiro.

Tendo as crianças, principalmente as mais novas, como público-alvo, em pleno momento de descobertas e construção de valores éticos, estéticos e culturais, percebemos, de imediato, a zona de risco e a responsabilidade em que esse segmento opera.

O primeiro livro infantil que me foi proposto deveria conter anedotas e adivinhas, recolhidas em livros mais antigos já publicados e também na *internet*. Reuni assim piadas e adivinhas direcionadas para crianças. Durante esta recolha tive que ter em consideração o vocabulário, o calão, a violência e certos temas e a forma como eram abordados, nomeadamente, a sexualidade, raça, etc.

Já o segundo projeto era a elaboração de uma proposta para a continuação da Coleção *À Descoberta*, na qual trabalhei no início do estágio (Fig. 4).

O livro *À Descoberta dos Dinossauros* seria direcionado a um público-alvo de rapazes até aos oito anos. A elaboração desta proposta foi mais complexa do que a primeira mencionada, pois foi necessária uma extensa pesquisa em diferentes fontes de informação, nomeadamente livros já publicados de outras editoras e enciclopédias sobre dinossauros.

Esta busca baseava-se na recolha de todos os factos mais importantes sobre estes animais pré-históricos. Estes não podiam ser demasiado técnicos e deveriam ser tornados divertidos. Vejamos um breve exemplo: em vez de apenas dizer que o *Brachiosaurus* tinha 16 metros de altura, complementei dizendo que correspondia à altura de um prédio de seis andares, ou então dizer que o *Diplodocus* era conhecido como o «tremor de terra» porque fazia o chão tremer (Anexo 5).

Do mesmo modo, termos essenciais à compreensão do mundo dos dinossauros tiveram de ser incluídos no texto final, como, neste caso, a explicação de como foi através dos fósseis que pudemos saber da existência dos dinossauros.

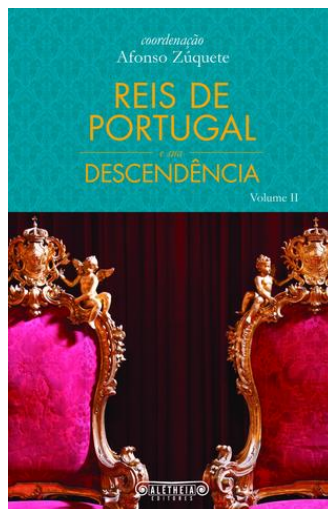
Assim, era necessário cumprir o objetivo da Coleção *À Descoberta* de transmitir novos conhecimentos às crianças, tornando o processo de leitura divertido e cativante.

### **3.1.2 Obras reeditadas**

Quando uma obra é reeditada significa que já possui uma edição prévia em papel. Durante o estágio na Alêtheia, trabalhei com muitas obras em processo de reedição. A maioria eram livros históricos e obras muito antigas em estado de deterioração.

A editora pode desejar realizar uma reedição e republicar a obra por diversos motivos, mas maioritariamente por se tratar de uma obra antiga esgotada e por o seu conteúdo ainda se revelar importante.

Por norma, estas reedições são elaboradas quando a obra entra em domínio público<sup>2</sup>, porém também se realizam sem as obras estarem em domínio público, com a compra dos direitos de autor ao proprietário dos mesmos<sup>3</sup>.



**Figura 7** - Capa do 2.º Volume *dos Reis de Portugal e a Sua Descendência* publicado pela Alêtheia.

Na Alêtheia Editores, os dois volumes dos *Reis de Portugal e Sua Descendência* são reedições dos três volumes da *Nobreza De Portugal e Do Brasil* de Afonso Martins Zuquete (1960-1961). Estas reedições continuam a revelar-se importantes e eram bastante aguardadas, principalmente, pelos membros da Casa Real Portuguesa, porque contêm a cronologia de todas as famílias reais de Portugal.

Quando se trata de uma publicação que se encontra em domínio público, a editora não possui os editáveis e então procede-se à digitalização da obra. Depois de todas as páginas do livro terem sido digitalizadas utiliza-se um programa que faça OCR. A OCR (*Optical Character Recognition*) ou Reconhecimento Ótico de Caracteres é o processo tecnológico que permite reconhecer caracteres de texto em imagens transformando-os em texto editável, quer em PDF quer em Word. Apesar de as tecnologias para realizar esta transformação de imagem para texto já serem bastante evoluídas, ainda existem muitas falhas que podem acontecer nesta conversão e é por isso que uma revisão mais atenta é necessária.

Por esse motivo, é elaborada uma revisão inicial do texto retirado da OCR em que as maiores falhas são corrigidas e em que a formatação do texto é limpa. Procede-se depois à revisão do texto limpo, de forma a precaver a presença de erros e a conservar a qualidade da obra.

---

<sup>2</sup> Segundo as normas internacionais aceites pela maioria dos países, incluindo Portugal, uma obra literária entra em domínio público 70 anos depois do ano da morte do autor. Esta matéria é regulada em Portugal pelo Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos, artigo n.º 38.

<sup>3</sup> Esta matéria é regulada em Portugal pelo Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos, artigo n.º 40 e 41.



Também pode acontecer ser necessária a transcrição da obra, pois o texto proveniente do OCR é incompreensível. Neste caso, a revisão é igualmente essencial.

Neste tipo de publicações o texto original é mantido e é realizada a correção de erros, que poderão ter surgido durante o processo de OCR ou perdurado durante a publicação original. Também é efetuada uma atualização do texto e do acordo ortográfico.

Como já mencionado anteriormente, o processo de OCR começa com a digitalização total da obra, página a página. As imagens resultantes são passadas por um programa que irá realizar a conversão para texto. Posteriormente, é realizada a limpeza do texto, que pressupõe a comparação entre o texto da obra original e o fornecido pela OCR.

Durante o estágio trabalhei com extensos textos originados por uma OCR. Esta tarefa revelou-se morosa e com bastantes problemas:

- troca de caracteres por outros semelhantes, como por exemplo, l por 1, ou n por ri;
- corte do texto, o que leva a que tenha de ser introduzido manualmente durante a primeira confirmação;
- desformatação total do texto e transformação deste em imagem, o que terá de ter uma resolução igual à do ponto anterior.

Logo que terminada a primeira confirmação do texto, este segue para a sua segunda revisão.

Já no caso de ser elaborada uma transcrição, o texto é digitado manualmente do livro original, procedendo-se à atualização e limpeza do texto durante o processo.



### 3.2 Revisão

A revisão é um dos processos mais importantes na preparação de uma obra. Para além de uma revisão ortográfica, de pontuação e a adequação ao acordo pretendido, também é do papel do revisor ajudar a melhorar a obra, quer através da comunicação com o autor, quer através da edição do texto.

O principal papel dos revisores é avaliar criticamente um manuscrito que lhes é remetido. A convicção é que o processo de revisão ajuda a melhorar a qualidade final dos trabalhos publicados. Assim, idealmente, os revisores proporcionarão aos autores sugestões e comentários construtivos, numa revisão concluída dentro do prazo solicitado, e que seja imparcial, correta, educada e não hostil. (Ferreira, 2013, 5)

Existem quatro tipos de revisão que são elaborados na Alêtheia Editores: primária, secundária, final e uma revisão feita aos ozalides, se estes existirem. Porém, na maior parte das vezes, uma obra não passa por todas estas correções.

A primária é a primeira revisão de um texto para o preparar para a paginação. No caso de um manuscrito original é feita uma leitura para encontrar os maiores problemas, como erros gramaticais, ortográficos, problemas na pontuação, repetições ou incoerências, etc. É nesta fase que a comunicação entre o revisor e o autor se inicia pois, em caso de dúvidas ou contradições encontradas no texto, o revisor deve comunicá-las ao autor e estas devem ser resolvidas. Esta comunicação é especialmente relevante quando se trata de um livro que dispõe de factos concretos, como acontecia na Coleção *do À Descoberta* (Fig. 4). O registo de alterações e os comentários do Word são muito importantes para que as correções em obras originais possam ser aprovadas e, em caso de dúvida, confirmadas com o autor.

Numa obra digitalizada esta correção serve para retificar os erros provocados pela OCR, para a limpeza do texto e para reparar os erros mais graves, quer ortográficos, quer de formatação.

A segunda revisão pode ou não acontecer. No caso dos originais, esta apenas acontece se forem detetadas falhas que poderão ter escapado à primeira. Também pode ser realizada se se tratar de uma obra mais complexa, em termos de vocabulário ou quando contém informações precisas. Já quando se trata de uma obra digitalizada, esta segunda revisão é essencial, pois a primeira é demasiado geral e muitos erros podem escapar. Nesta etapa, a paginação ainda não foi elaborada, mas esta correção pode ser realizada em Word ou PDF (Anexo 6).

A emenda final é a última a ser realizada antes de a obra seguir para impressão. Esta revisão já é concretizada em PDF, com toda a paginação e organização do *layout* finalizados. O propósito desta última confirmação é bastante simples: certificar-se de que nenhum erro, quer ortográfico quer de formatação, segue para impressão.

Para algumas obras ainda existe uma quarta revisão (ou terceira se a segunda não tiver sido necessária): a confirmação dos ozalides. Os ozalides consistem numa reprodução barata de um exemplar antes da gravação final nas chapas de impressão para verificação. Neste caso existe uma última leitura ao texto, a confirmação do ISBN e do depósito legal, colocado pela gráfica. O mais importante nos ozalides são os testes de cor. Estes testes são realizados aos modelos para saber como a obra irá aparecer impressa e, se a cor não for igual à pretendida, existe a possibilidade da sua correção antes da impressão de todos os exemplares. Também é importante a confirmação da organização dos cadernos nos ozalides, ou seja, a comprovação que todas as páginas serão impressas na sequência correta.

Ao longo do estágio efetuei diferentes revisões às seguintes quinze obras.

Três coleções infantis:

- *O Patinho Feio* (2018), *O Macaco do Rabo Cortado* (2018) da coleção *Conta-me uma História* <sup>4</sup>;

- *À Descoberta dos Astros*, *À Descoberta do Atlas* e *À Descoberta do Corpo Humano* da Coleção *À Descoberta* (2018) <sup>5</sup>;

- *Stamp O cão detetive e O cheiro misterioso*, *Lengalengas e trava-línguas* e *O meu primeiro dicionário - inglês* da Coleção *Tomate e Tangerina* (2018) <sup>6</sup>.

Livros sobre História:

- *Winston Churchill na/in Madeira* de Miguel Albuquerque (2018);

- *Reis de Portugal e sua Descendência, Volume 2* (2019) <sup>7</sup>;

- *25 de Abril, Corte e Costura* de João Cerqueira (2019).

Uma obra de ficção: *Outros Contos do Padre Brown* (2019).

Um livro em banda desenhada: *Ser Selvagem* por João V. Birra, com colaboração de Carlos V. Birra e de Lúcia Santos (2018).

E duas futuras publicações (ainda sem data prevista no final do estágio):

- *Réflexions Sur Le Mensonge* de Alexandre Koyré (1943), uma republicação em francês;

- Reedição das *Rainhas de Portugal* de Francisco da Fonseca Benevides (1878).

Algumas obras como *À Descoberta do Atlas*, *À Descoberta do Corpo Humano* e *À Descoberta dos Astros*, já me chegaram paginadas em versão PDF, e apenas precisavam das últimas duas revisões: a do texto e, mais tarde, a dos ozalides.

---

<sup>4</sup> Capas apresentadas na Figura 3. Cf. Anexo 2.

<sup>5</sup> Capas apresentadas na Figura 4. Cf. Anexo 2.

<sup>6</sup> Capas apresentadas na Figura 5. Cf. Anexo 2.

<sup>7</sup> Capa apresentada na Figura 6. Cf. Anexo 2.

Porém, para a maior parte das obras, foi-me pedida uma primeira revisão em formato Word. Em textos como *Réflexions Sur Le Mensonge* ou *O Macaco do Rabo Cortado* apenas realizei a primeira correção.

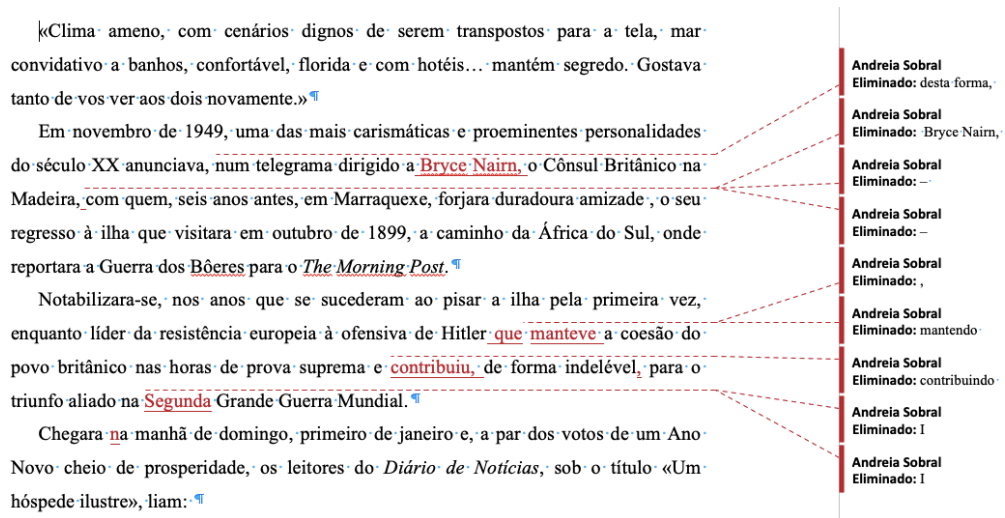
Em certos títulos tive a possibilidade de trabalhar em todas as revisões possíveis, como foi o caso de *Stamp O cão detetive e O cheiro misterioso* e nos *Reis de Portugal e sua Descendência, Volume 2*, incluindo a revisão das ozalides do *Stamp*.

As obras que apresentaram maiores problemas foram as reedições dos *Reis de Portugal e sua Descendência, Volume 2* e a futura publicação das *Rainhas de Portugal*. Porém, a futura reedição em francês também se revelou um trabalho moroso e difícil, pois encontrava-se numa língua que não domino.

### 3.2.1 Primeira revisão

Como mencionei anteriormente, a primeira revisão de um manuscrito serve para encontrar erros gramaticais, ortográficos, de pontuação e de coerência. Esta revisão é maioritariamente realizada em ficheiros Word através do sistema de registo de alterações, o qual é bastante importante, pois regista todas as alterações feitas por cada revisor e, em caso de serem consideradas incorretas, podem ser eliminadas facilmente.

A primeira obra em que realizei esta revisão foi *Winston Churchill na Madeira* (Fig. 7).



**Figura 8 - Exemplo de uma primeira revisão.**

Durante a revisão deste manuscrito dois erros recorrentes foram encontrados: a falta de pontuação, as frases longas e difíceis de seguir, e também foram encontradas palavras escritas no Antigo Acordo que precisavam de ser passadas para o Novo. Assim, as frases longas que dificultavam a leitura foram encurtadas, através de pontuação e da introdução de preposições ou locuções, e o Novo Acordo foi introduzido quando necessário:

	Originalmente no texto	Correção
Frase longa e confusa	«Notabilizara-se, nos anos que se sucederam ao pisar a ilha pela primeira vez, enquanto líder da resistência europeia à ofensiva de Hitler, mantendo a coesão do povo britânico nas horas de prova suprema e contribuindo de forma indelével para o triunfo...»	«Notabilizara-se, nos anos que se sucederam ao pisar a ilha pela primeira vez, enquanto líder da resistência europeia à ofensiva de Hitler que manteve a coesão do povo britânico nas horas de prova suprema e contribuiu, de forma indelével, para o triunfo...»
Novo Acordo	lado-a-lado	lado a lado
	Passagem-de-Ano	Passagem de Ano

**Tabela 1** - Exemplos de erros/utilização do Antigo Acordo na obra *Winston Churchill na Madeira*.

Na Alêtheia Editores muitas revisões são realizadas desta forma: numa primeira leitura são detetados os maiores problemas do texto e são corrigidos os mais evidentes; numa segunda (quando necessária), a atenção é dirigida para aqueles que previamente escaparam e estes são corrigidos.

Para além de cada revisor fazer duas ou mais leituras do manuscrito, este é passado a mais uma pessoa que irá reler o texto com as correções inseridas, antes de ser enviado para paginar. Num único ficheiro, os diferentes revisores apontam as suas correções que, no final, serão aprovadas e inseridas.

No caso de obras para reedição, esta revisão é bastante mais longa do que nas obras originais. Como o texto resultante da OCR está normalmente repleto de erros, esta revisão serve para o limpar o mais possível e prepará-lo para que a segunda revisão seja mais rápida.

Os erros mais comuns encontrados são caracteres diferentes; palavras com hífenes quando não é necessário ou vice-versa; quebras de páginas a mais; imagens não pertencentes

ao texto; desformatação de margens, itálicos, negritos ou dos parágrafos; má utilização de maiúsculas e minúsculas, como, por exemplo, em nomes ou lugares, etc.

Realizei esta revisão nas publicações da Alêtheia sobre os *Reis de Portugal e sua Descendência* e os futuros volumes sobre as *Rainhas de Portugal*.

Para análise escolhi estas duas obras porque, para além de serem as mais extensas, são aquelas onde mais erros foram encontrados com diversas repetições. Em ambos os casos foi necessária uma revisão atenta por se tratar de livros sobre a História de Portugal, onde os nomes, locais e datas precisavam de, muitas vezes, ser confirmados.

Os maiores problemas encontrados no segundo volume dos *Reis de Portugal e sua Descendência* (2019) foram:

Erro	Originalmente no texto	Correção
Trocadas de letras	<i>e 1.º Marquês de Alvito</i>	<i>e 1.º Marquês de Alvito</i>
	Rainha D. Manana Vitória	Rainha D. Mariana Vitória
	Ramha D. Mana Pia	Rainha D. Maria Pia
	I.ºs Condes	1.ºs Condes
Utilização de negrito quando não é necessário	« <b>Dr. João de Sande de</b> Decreto de 22-VI-1901 (D. Carlos). O 2.º Conde usou <i>este</i> título por <b>Magalhães Mexia</b> »	«Dr. João de Sande de Decreto de 22-VI-1901 (D. Carlos). O 2.º Conde usou este título por Magalhães Mexia»
Símbolos introduzidos no meio de palavras	suces <del>-</del> sivamente	sucessivamente
	Me <del>-</del> neses	Meneses
	Con <del>-</del> selho	Conselho

Substituição de símbolos por outros caracteres	<i>1P Conde e 2P Marquês</i>	<i>1.º Conde e 2.º Marquês</i>
Espaços a mais	21 -VIII-1819	21-VIII-1819
	<i>1.º Conde de Agrolongo</i>	<i>1.º Conde de Agrolongo</i>
Caracteres repetidos	2-IX- -1849	2-IX-1849
Troca de pontuação	1,º Duque	1.º Duque
	1,ºs Condes	1.ºs Condes
Caracteres soltos no meio do texto	«Conde de Alferrareie, f Carlos»	«Conde de Alferrareie, Carlos»

**Tabela 2** - Erros encontrados na obra *Reis de Portugal e sua Descendência*, volume 2.

— Desformatação de frases com introdução de parágrafos onde não deveriam estar (Fig. 9) e inserção de quebras de página a meio de frases (Fig. 10);

— Manutenção da formatação da imagem no texto, como acontece quando as legendas das imagens permanecem como caixas de texto por trás do texto principal (Fig. 11).

Foi 11.º Barão D. Vasco Lobo da Silveira, → filho dos 10.ºs Barões → e → 1.ºs → Marqueses de  
Alvito e 3.ºs Condes de Oriola. Foi o 4.º Conde → de Oriola (v.).

**Figura 9** - Desformatação do texto.

Lobo, Rodrigo Barba Alardo de Lencastre e Barros, que nasceu a 10-12-1810 e morreu a 27-11-1893, filho do  
alcaide-mor de Leiria, Gonçalo Barba Alardo de Meneses

Quebra de Página

Barros e Lencastre, e de sua mulher, D. Augusta Matilde Pinto de Sousa, filha terceira dos 1.<sup>os</sup> Viscondes de  
Balsemão.

Figura 10 - Quebras de páginas desnecessárias.

Foi 14.<sup>a</sup> Baronesa e 34.ª Condessa D. Henriqueta Policarpa José António Lobo da Silveira Quaresma, que nasceu a 26-1-1796 e morreu a 7-VI-1858, filha dos 3.<sup>os</sup> Marqueses.

Casou, a 2-II-1824, com António Luís de Sousa Coutinho, moço-fidalgo com exercício no Paço, oficial-mor da Casa Real, que nasceu a 8-X-1799 e morreu a 8-VI-1858, filho segundo- génito dos 2.<sup>os</sup> Marqueses de Borba e 14.<sup>os</sup> Condes de Redondo; c. g.

Por Decreto de 26-VI-1824 (D. João VI) foi autorizado a usar o título de Conde-Barão de Alvitto.

Foi 75.<sup>o</sup> Barão, 4.<sup>o</sup> Conde e 4.<sup>o</sup> Marquês D. José Lobo da Silveira Quaresma, que nasceu a 11-III-1826 e morreu a 15-XI-1917, filho dos anteriores.

Foi par do Reino, por sucessão de seu avô, o 3.<sup>o</sup> Marquês, gentil-homem da Câmara de D. Luís e de D. Carlos, comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e grã-cruz das Ordens da Coroa, de Itália, de Carlos III, de Espanha, e da Rosa, do Brasil. Foi também abastado proprietário, sendo dono do castelo de Alvitto, que veio a vender a D. Carlos e hoje se inclui na Fundação da Casa de Bragança. Figura muito pitoresca, válido e ítimido de Reis, permitia-se dizer tudo o que queria, o que deu origem a curiosos episódios. Faz-lhe largas referências D. Tomás de Melo Breyner nas suas interessantíssimas *Memórias*.

Casou duas vezes: a primeira, a 2-X-1848, com sua prima, D. Mariana Luísa de Sousa Coutinho, que nasceu a 18-V-1821, filha dos 15.<sup>os</sup> Condes de Redondo; a segunda, já de idade avançada, com D. Carohna Augusta Duarte, que nasceu em 1876 e morreu a 1-IX-1936. De nenhum destes casamentos teve descendência, mas deixou filhos ilegítimos, que perfilhou.

Francisco de Tavora, 1.<sup>o</sup> Conde de Alvor, seg. e pintura existente no Palácio do Governo, de Goa

O Vice-Rei, que não para opor uma eficiente e tão divina para os índios dando-lhe o seu bastão de Os Índios, que se novos alentos e fizeram fr segundas pelo escrito do l Portuguesa, retirou imedi; vantajosa, tanto mais que tinha sorriso às nossas an foi então restaurada, colm

SENDO O CONDE DE FORTALEZA DEPOIS

mas opiniões péssimas, e claramente inimigo da Santa Sé, do que fazia profissão, e até muito de hereje.

Essa má vontade contra a Cúria de Roma, revela-se numa carta de D. Fr. João Soares a D. João III, em 20-X-1548, quando já bispo, acerca da posse de certo benefício e começada nos seguintes termos: — «Senhor — Recolhi-me em Goja uns dias, para estudar as pregações do Advento: não quer Roma que preguem os bispos, nem que estudem, senão matéria de benefícios e dinheiros». (Cf. J. P. Ribeiro, *Dissertações Cronológicas e Críticas*, t. I, p. 336).

Documentos da época revelam que D. Fr. João Soares não era demasiado escrupuloso em assuntos de moralidade. À Regente D. Catarina foi dado conhecimento de escandalosas dissoluções do bispo de Coimbra com mulheres solteiras e casadas e com religiosas de mosteiros de sua visitação, tanto na cidade como na diocese, quando por ela andava, pelo que o admoestou particularmente. Como a admoestação lograsse pouco efeito, mandou-o prender pelo bispo de Tânger, pessoa austera e de exemplar virtude, e em especial que lançasse fora de casa uma mulher de uso e costume com que estava infamado e que tinha de portas a dentro. Mas o escândalo não acabou ali. Quando regressava pelo jd que a Ramha, em 8-XI-1558, ordenou que de f) tais factos se desse conhecimento ao Papa e se X lhe pedissem providências, alvirando que o fe Santo Padre expedisse dois breves: um de re- Vi preensão e admoestação ao prelado; outro ao Car- «f deal-Infante D. Henrique cometendo-lhe a inquirição do negócio, caso o bispo não se emendasse. (Cf. *Corpo Diplomático Português*, t. VIII, p. 63-65; Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, t. III, parte II, p. 759).

Não obstante estas irregularidades, o governo de D. Fr. João Soares na diocese de Coimbra foi notável. No concílio diocesano de 1548 fo-ram publicadas as suas Constituições, impressas com o título *Constituições Sinodais do Bispado de Coimbra*, Coimbra, 1548, e que vieram cobrir muitos abusos, tais como a ocupação de igrejas, quando vagavam, por parte não só de senhores seculares como também por pessoas eclesiásticas que delas se apropriavam sob o pretexto de serem padroeiros. Proibiu D. João Soares que tal se fizesse sem seu mandato especial, sob pena de excomunhão. Se os usurpadores fossem verdadeiros padroeiros, ficariam por sua vez privados do direito de apresentar, que passava ad bispo; e aqueles que não fossem padroeiros, pagariam cinquenta cruzados de ouro para a Sé, sem prejuízo de outro procedimento. Regulava também o pagamento dos dízimos e sua escurtição; dos diversos frutos que se pagavam à igreja como primitias, ordenando que em todas as igrejas do bispado onde houvesse prior ou raçoires, deviam estes reunir-se todos os anos no mês de Maio, para elegerem um pnoeste, que teria a seu cargo arrecadar e mandar recolher os frutos e rendas das igrejas, para serem repartidos depois de recolhidos. O priorste juraria aos Santos Evangelhos bem servir o seu cargo e dar a cada um o que de direito lhe pertencesse; e receberia salário tirado das rendas da igreja.

A Igreja de Coimbra foi notável. No concílio diocesano de 1548 fo-ram publicadas as suas Constituições, impressas com o título *Constituições Sinodais do Bispado de Coimbra*, Coimbra, 1548, e que vieram cobrir muitos abusos, tais como a ocupação de igrejas, quando vagavam, por parte não só de senhores seculares como também por pessoas eclesiásticas que delas se apropriavam sob o pretexto de serem padroeiros. Proibiu D. João Soares que tal se fizesse sem seu mandato especial, sob pena de excomunhão. Se os usurpadores fossem verdadeiros padroeiros, ficariam por sua vez privados do direito de apresentar, que passava ad bispo; e aqueles que não fossem padroeiros, pagariam cinquenta cruzados de ouro para a Sé, sem prejuízo de outro procedimento. Regulava também o pagamento dos dízimos e sua escurtição; dos diversos frutos que se pagavam à igreja como primitias, ordenando que em todas as igrejas do bispado onde houvesse prior ou raçoires, deviam estes reunir-se todos os anos no mês de Maio, para elegerem um pnoeste, que teria a seu cargo arrecadar e mandar recolher os frutos e rendas das igrejas, para serem repartidos depois de recolhidos. O priorste juraria aos Santos Evangelhos bem servir o seu cargo e dar a cada um o que de direito lhe pertencesse; e receberia salário tirado das rendas da igreja.

A Igreja de Coimbra foi notável. No concílio diocesano de 1548 fo-ram publicadas as suas Constituições, impressas com o título *Constituições Sinodais do Bispado de Coimbra*, Coimbra, 1548, e que vieram cobrir muitos abusos, tais como a ocupação de igrejas, quando vagavam, por parte não só de senhores seculares como também por pessoas eclesiásticas que delas se apropriavam sob o pretexto de serem padroeiros. Proibiu D. João Soares que tal se fizesse sem seu mandato especial, sob pena de excomunhão. Se os usurpadores fossem verdadeiros padroeiros, ficariam por sua vez privados do direito de apresentar, que passava ad bispo; e aqueles que não fossem padroeiros, pagariam cinquenta cruzados de ouro para a Sé, sem prejuízo de outro procedimento. Regulava também o pagamento dos dízimos e sua escurtição; dos diversos frutos que se pagavam à igreja como primitias, ordenando que em todas as igrejas do bispado onde houvesse prior ou raçoires, deviam estes reunir-se todos os anos no mês de Maio, para elegerem um pnoeste, que teria a seu cargo arrecadar e mandar recolher os frutos e rendas das igrejas, para serem repartidos depois de recolhidos. O priorste juraria aos Santos Evangelhos bem servir o seu cargo e dar a cada um o que de direito lhe pertencesse; e receberia salário tirado das rendas da igreja.

A Igreja de Coimbra foi notável. No concílio diocesano de 1548 fo-ram publicadas as suas Constituições, impressas com o título *Constituições Sinodais do Bispado de Coimbra*, Coimbra, 1548, e que vieram cobrir muitos abusos, tais como a ocupação de igrejas, quando vagavam, por parte não só de senhores seculares como também por pessoas eclesiásticas que delas se apropriavam sob o pretexto de serem padroeiros. Proibiu D. João Soares que tal se fizesse sem seu mandato especial, sob pena de excomunhão. Se os usurpadores fossem verdadeiros padroeiros, ficariam por sua vez privados do direito de apresentar, que passava ad bispo; e aqueles que não fossem padroeiros, pagariam cinquenta cruzados de ouro para a Sé, sem prejuízo de outro procedimento. Regulava também o pagamento dos dízimos e sua escurtição; dos diversos frutos que se pagavam à igreja como primitias, ordenando que em todas as igrejas do bispado onde houvesse prior ou raçoires, deviam estes reunir-se todos os anos no mês de Maio, para elegerem um pnoeste, que teria a seu cargo arrecadar e mandar recolher os frutos e rendas das igrejas, para serem repartidos depois de recolhidos. O priorste juraria aos Santos Evangelhos bem servir o seu cargo e dar a cada um o que de direito lhe pertencesse; e receberia salário tirado das rendas da igreja.

Figura 11 - Caixas de texto incluídos no texto principal.

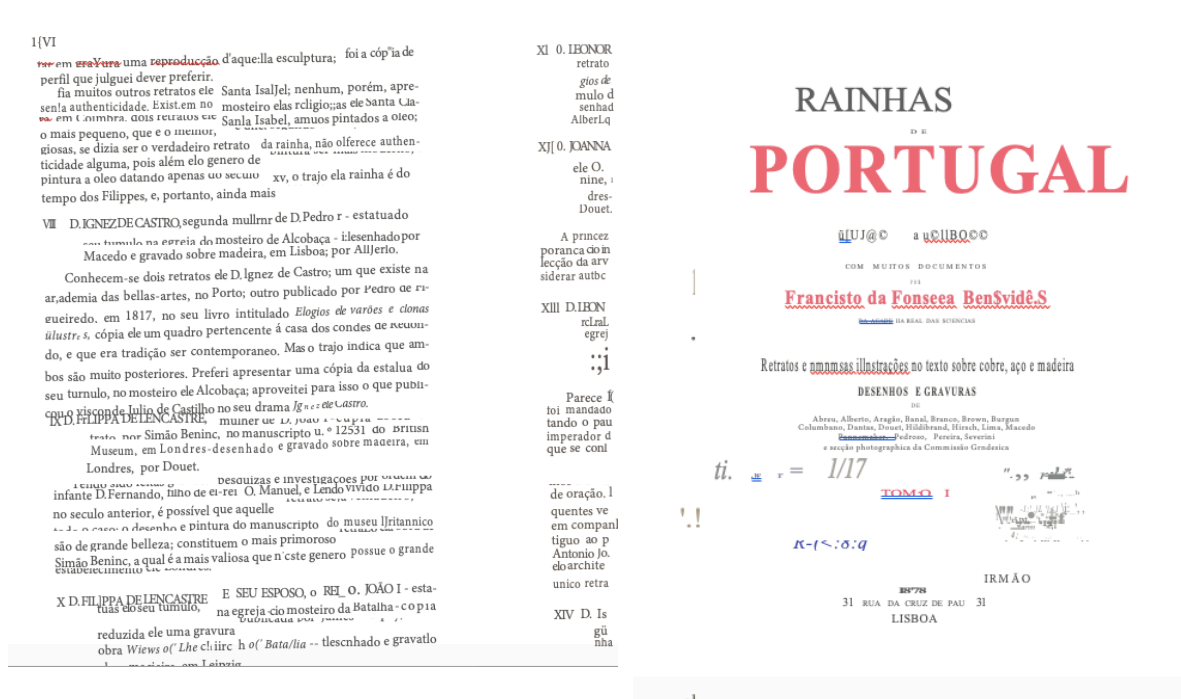
Ao contrário do que aconteceu com a publicação sobre os reis, a revisão da futura reedição das *Rainhas de Portugal* de Francisco da Fonseca Benevides (1878) teve, na sua maior parte, de ser transcrita devido ao nível de desformatações. As alterações realizadas inseriam-se em dois grupos: erros de formatação do texto na página ou atualização de palavras devido ao livro original estar num antigo acordo ortográfico.



	Originalmente no texto	Correção
Letras repetidas e falta de acentuação	elle proprio	ele próprio
	apparencia	aparência
	offerecer	oferecer
	anno	ano
Troca de caracteres	cl'este paiz	deste país
	goyernação d'estes reinos	governação destes reinos
Transcrição para o novo acordo	archivos	arquivos
	originaes e authenticos	originais e autênticos
	princeza	princesa
	Alemtejo	Alentejo
	phrases	frases
	d'esse epocha; taes são	dessa época; tais são
Maiúsculas	illusLração	ilustração
	D. MARIA PrA DE SABOYA,	D. MARIA PIRA DE SABOIA,
Desformatação de frases	filha Lle D. João vr; D. Pedro rv; O. 11iguel r; D. Fernando n	filha de D. João VI; D. Pedro IV; D. Miguel I; D. Fernando II
Símbolos introduzidos no meio de palavras	pes(Jui-zas	pesquisas
	CONDESSA MATHILDE	CONDESSA MATHILDE

**Tabela 3** - Alterações realizadas na futura reedição das *Rainhas de Portugal* de Francisco da Fonseca Benevides (1878).

- Erros de formatação e de falta de texto (Fig. 12);
- Desformatação das margens, notas de rodapé e substituição dos caracteres por outros similares (Fig. 13).



**Figura 12** - Desformatação do texto.

- ' l' l' Jrlu9 lilia· lllullwllellla l,i.,turim, Lrf/e., ri r,,,,rnctwtine., rnl. l.
- ' Archivo da Torre do Tombo, liv. vr dos !lfyslicos, li. 23.
- ' Archivo ria Torre do Tombo, liv. 111 dll Es!remadiirn, 11.25, vern.

**Figura 13** - Desformatação das notas de rodapé.

Pela desformatação apresentada, o OCR proveniente da obra das rainhas teve de ser abandonado e procedeu-se à transcrição manual da obra. Este processo teria sido impossível sem a obra original. Durante a transcrição, o acordo ortográfico foi atualizado e o texto foi limpo e organizado. Já na obra dos reis procedeu-se à maior limpeza do texto possível, com a correção dos erros mais graves e da pontuação.

Sempre é elaborada uma segunda revisão do texto para a retificação de erros que possam ter passado na correção da OCR/transcrição. A nova revisão vai garantir que o texto fica completamente limpo de gralhas e que mantém o nível de qualidade da editora.

### 3.2.2 Segunda Revisão

Uma segunda revisão não é imprescindível e pode não ser necessária. Já nas reedições esta é bastante frequente, pois a primeira revisão foi uma correção dos erros introduzidos pela OCR e ainda podem encontrar-se outros no texto.

No entanto, este segundo momento de revisão também acontece muitas vezes em obras originais. Pode acontecer em diversos cenários: se mais texto tiver sido adicionado ao miolo inicial, como no caso das publicações infantis da Coleção *À Descoberta: À Descoberta dos Astros*; *À Descoberta do Atlas* e o *À Descoberta do Corpo Humano*, que tiveram mais informação adicionada pelo autor após a primeira revisão.

Estes textos já me chegaram em formato PDF para uma segunda revisão, pois era necessário um controlo do texto inserido por página. Neste exemplo não só foi realizada uma revisão ortográfica, gramatical e de pontuação, mas o texto também foi trabalhado em termos editoriais. Uma vez que se trata de uma publicação infantil, é necessário evitar páginas repletas de texto que poderão afastar a criança da leitura e até entediar o leitor adulto (Anexo 7). Assim, é fundamental o corte de informação desnecessária e há que procurar transformar o texto colocando frases mais curtas e sucintas.

Contudo, ao elaborar estas alterações, é necessário distinguir o que será interessante para uma criança e saber se essa informação é importante ou não para o desenvolvimento dos seus conhecimentos. Em primeiro lugar, é retirada toda a informação que poderá ser considerada demasiado técnica ou científica e que não terá grande interesse para a criança. Depois é eliminada toda a informação considerada desnecessária ou trivial, pois esta já será do conhecimento do leitor. Posteriormente, é realizada a transformação em frases curtas.

Seguem-se alguns exemplos de redução e alteração de texto retirados do *À Descoberta do Atlas* de José Feitor (2018):

Originalmente no texto	Correção proposta
«Um atlas é um livro onde podemos encontrar mapas com informações sobre mapas dos continentes e dos oceanos, informações dos países, religiões ou seres vivos de uma determinada região, entre outros.»	«O atlas é um livro onde encontramos mapas com informações sobre continentes, oceanos, países, culturas e seres vivos de uma determinada região.»

<p>«Um mapa é uma representação, através de um desenho em papel ou imagem num computador, de uma região, através da utilização de imagens de satélite ou fotografias aéreas.»</p>	<p>«Um mapa é uma representação digital ou impressa de uma região feita a partir de imagens de satélite ou fotografias aéreas.»</p>
<p>«A Terra é o terceiro planeta do sistema solar, que está numa galáxia chamada Via Láctea, que se encontra no Universo.</p> <p>Este é o local onde a população humana habita e é bom conhecer bem o local onde vivemos.</p> <p>Ao longo de muitos séculos, vários cientistas têm estudado o planeta de maneira a que seja possível, hoje, saber tanta coisa que nos ajuda a viver no dia-a-dia sem que nos apercebamos.»</p>	<p>«A Terra é o terceiro planeta do sistema solar. Está numa galáxia chamada Via Láctea, que se situa no Universo.</p> <p>Este é o sítio onde habitamos e é importante conhecê-lo bem.</p> <p>Ao longo de muitos séculos, vários cientistas têm estudado o planeta de maneira a que seja possível desenvolver conhecimentos que nos ajudam a viver cada vez melhor.»</p>

**Tabela 4** - Exemplos de edição realizados na obra *À Descoberta do Atlas* de José Feitor.

Outro cenário em que uma segunda revisão do texto é necessária é se forem detetados erros que escaparam na primeira revisão, algo que não é muito frequente. Aqui, a obra pode chegar tanto em formato Word como em PDF, dependendo de quando a nova revisão foi pedida no processo do livro.

Nas transcrições esta revisão é essencial para confirmar que nenhum erro foi introduzido durante a digitação e que o texto está limpo e atualizado.

### 3.2.3 Revisão Final

A revisão final é uma das mais importantes para manter o nível de qualidade da editora. Esta revisão é elaborada na versão PDF paginada antes de a obra seguir para impressão. É nesta etapa que os últimos erros são corrigidos e é aí que se confirma a formatação/*design*.

Muitas vezes esta revisão não traz nenhuma diferença à obra, é apenas uma confirmação de que o texto foi corrigido e de que a ilustração, se existir, está de acordo com o planeado e não interfere com o texto. Porém, todas as obras são sujeitas a esta revisão como forma de evitar que sejam impressas com erros e para manter os padrões de qualidade da editora.

O mais importante nesta revisão é a confirmação e correção do *layout*. Isto é, ao fazer esta revisão, devemos procurar dentes de cavalo: texto com espaço excessivo; palavras órfãs: linha de texto ou palavra abandonada no início de uma coluna; e palavras viúvas: linha de texto ou palavra abandonada no final de uma coluna. Aqui também é preciso ter atenção à uniformidade do texto, por exemplo, se anteriormente foram utilizadas as aspas baixas, portuguesas («»), não podemos mais à frente utilizar as aspas altas (“”).

Como já foi mencionado, para *A Descoberta do Corpo Humano* foi criado mais texto, e assim, a sua última revisão foi essencial, pois quase todo o miolo sofreu alterações. Neste caso, o conteúdo que recebeu a primeira e segunda revisões sofreu alterações até à sua última fase, antes da publicação.

Outra obra que também sofreu alterações nesta última fase de revisão foi o segundo volume de *Reis de Portugal e sua Descendência*, que no ficheiro PDF trazia erros de formatação que deviam ser corrigidos, como hífenes desnecessários e separação de grandes números ou títulos e nomes. Erros que resultaram da introdução do texto do *Word* para o *Indesign*, algo que naturalmente pode acontecer com qualquer outro programa utilizado.

Erro	Originalmente no texto
Separação de grandes números ou nomes	Ao ocorrerem as alterações de Évora de 1637 foi a essa cidade D. António de Mascarenhas incitar os cabecilhas a que não desistissem
	portância: a oferta ao cardeal Mazarino do arcebispado de Évora 70 000 cruzados de rendimento anual) pela obtenção do contrato de ca-
Hífenes desnecessários	D. Fran-cisco
	caste-lhana

Dentes de cavalo	ram origem: Em 29-9-1861, D. Pedro e dois dos seus irmãos, os infantes D. Augusto e D. Fernando, partiram de Lisboa para Vila Viçosa,
Viúvas	Pouco seguro nas suas convicções, D. Sebastião veio a abraçar o carlismo e chegou a comandar, como generalíssimo, as forças do pretendente.

**Tabela 5** - Erros de *layout* na obra *Reis de Portugal e sua Descendência*.

Depois desta revisão e dos erros corrigidos, a obra seguiu finalmente para impressão.

Esta é a última revisão da obra em formato digital, mas posteriormente ainda poderá haver um último momento de revisão antes da impressão de todos os exemplares.

### 3.2.4 Outras revisões necessárias

Para além das revisões anteriormente mencionadas, obras específicas podem necessitar de outro tipo de revisão, como por exemplo, a revisão aos ozalides ou a confirmação das ilustrações.

#### Ozalides

Em alguns casos é pedida a impressão de ozalides antes de se iniciar a impressão final dos exemplares. Na Alêtheia Editores isto acontecia regularmente com os livros infantis. Assim, tive a oportunidade de confirmar ozalides de diferentes livros, uns com os quais não tinha tido contacto previamente.

Nesta última etapa é importante, para além de uma última leitura do texto, a confirmação do ISBN<sup>8</sup>, pois trata-se da identificação do livro internacionalmente e facilita a sua comercialização mesmo para a editora.

Porém, o objetivo fundamental dos ozalides é as provas de cor e a confirmação da organização dos cadernos. Estes exemplares servem para confirmar se as cores estão iguais às estabelecidas digitalmente e se, depois da impressão, que não existem dificuldades na leitura do texto. Também auxiliam na comprovação de que as páginas serão impressas na sequência correta e, no caso dos livros infantis, ajudam também a confirmar a colocação e qualidade das ilustrações. O mais relevante é confirmar que as ilustrações não foram cortadas.

Realizei esta confirmação em todas as obras infantis que foram publicadas durante o meu estágio:

- *O Patinho Feio e O Macaco do Rabo Cortado* da Coleção *Conta-me uma História* (2018);

- *À Descoberta dos Astros; À Descoberta do Atlas; À Descoberta do Corpo Humano* da Coleção *À Descoberta* (2018);

- *Stamp O cão detetive e O cheiro misterioso; Lengalengas e trava-línguas e O meu primeiro dicionário - inglês* da Coleção *Tomate e Tangerina* (2018).

Em todas estas foi realizada uma última leitura do texto e a confirmação da impressão. Em caso de erro, esse era apontado no ozalide e depois comunicado à gráfica para ser corrigido.

---

<sup>8</sup> O *International Standard Book Number* é um sistema de identificação numérica de um livro pelo seu título, autor, país, ou código de idioma. Cada obra e edição contém uma identificação única.

## Ilustrações

Para além das revisões de texto, durante o estágio realizei outras revisões necessárias para a publicação de um livro. Ao longo do processo de edição do livro *Stamp O cão detetive e O cheiro misterioso*, em parceria com os CTT, para além da revisão de texto, foi necessária uma “revisão” das ilustrações criadas para a história.

As ilustrações são uma componente importante nos livros infantis. Inicialmente as ilustrações nos livros detinham uma função predominantemente decorativa, mas este cenário mudou trazendo as imagens um novo sentido ao texto na literatura infantil:

Entre as principais funcionalidades desempenhadas pela componente pictórica de um livro ilustrado para o público infantil encontram-se, para além da atração da atenção, do olhar e do apoio à descodificação do sentido do texto, as de complementar o texto, simplificando-o ao mesmo tempo (...) (Ramos, 2007)

Assim, é essencial que as ilustrações se relacionem com o texto, que interajam com ele, uma vez que a assimilação visual é a primeira forma de compreensão das crianças. As ilustrações detêm um papel muito importante nos livros infantis.

(...) a ilustração desempenha um papel importantíssimo não só na atração do leitor, sobretudo do mais pequeno, que ainda não domina a linguagem escrita, conferindo-lhe um ou mais sentidos e facilitando a comunicação. (Ramos, 2007, p.18)

De acordo com Ricardo Azevedo, doutor na Universidade de Letras de São Paulo, no seu artigo *Texto e imagem: diálogos e linguagens dentro do livro* (1998), nem todos os ilustradores irão interpretar o texto da mesma forma e é por isso que esta revisão é essencial:

É importante notar que um mesmo texto dado para dez ilustradores terá sempre dez soluções diferentes. Caberá ao editor, e este, a meu ver, no caso do livro para crianças, é um de seus papéis mais importantes, escolher o ilustrador que, com seu trabalho e sua criatividade, possa ampliar o potencial significativo do texto.

As ilustrações são criadas depois da finalização da história pelo autor, mas alguns detalhes podem sempre serem acrescentados e/ou aperfeiçoados para se articularem melhor com o conteúdo. É este o papel do editor: indicar e definir o que terá de ser adicionado ou mudado nas ilustrações para estas se adequarem melhor ao texto.

Nas primeiras versões criadas pela ilustradora Vanessa Alexandre havia algumas incoerências entre as imagens e a história:

Nos livros infantis o desenho das expressões das personagens é um dos aspetos mais importantes (Massoni, 2012). De acordo com Luis Camargo em *Ilustração do livro infantil* (1998):



...a ilustração pode comunicar um sentimento, uma emoção. Estes podem ser expressos principalmente através de movimentos e expressões faciais de personagens, e pelos recursos gráficos que passam a transmitir certos sentimentos. (p. 36).

Assim, no caso do livro do Stamp, temos uma cozinheira, a Alzira, que é apresentada como uma personagem má. No primeiro esboço das ilustrações esta figura foi desenhada demasiado jovem e sorridente; porém logo que foi verificada a incongruência, esse aspeto foi corrigido.



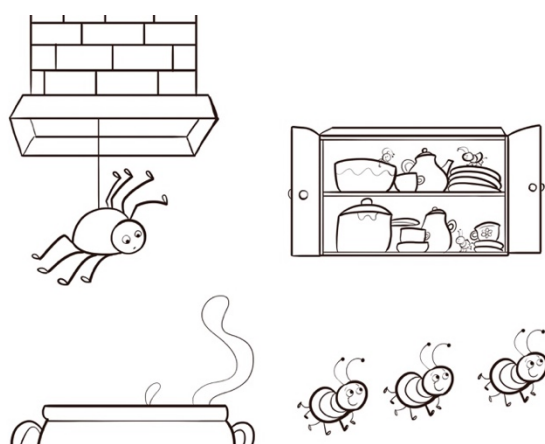
**Figura 14** – Ilustração d’Alzira a cozinheira má.

Outro aspeto a ter conta aquando da análise de ilustrações é o seu realismo (Massoni, 2012). Na cena da festa de aniversário que surge no livro, os animais tinham sido colocados no chão ou em cima da mesa. A imagem não correspondia, portanto, à realidade conhecida das crianças. No segundo esboço da ilustração, os animais foram desenhados sentados nas suas cadeiras e foi adicionada uma toalha à mesa. Considerou-se assim que se conferia um maior realismo à imagem, passando melhor a mensagem aos leitores infantis.



**Figura 15** - Ilustração da festa de aniversário do Stamp.

Num outro exemplo, a ilustradora não tinha colocado uma chaminé por cima da aranha e as formigas não apareciam no armário. Aqui a ilustração não estava de acordo com o que era o descrito no texto, pois a aranha descia pela chaminé para espiar os cozinhados da Alzira e as formigas tinham-se desviado do seu objetivo de descobrir o cheiro misterioso para recolher comida. Na versão final, este erro foi retificado.



**Figura 16** - Ilustração das aranhas e das formigas.

Estas foram as três maiores correções elaboradas, porém existiram outras que tratavam de pormenores mais pequenos que poderiam criar confusão. Estas indicações, providenciadas pelo editor, levaram a que as ilustrações melhorassem. É necessário que exista esta revisão e comunicação entre o autor, editor e o ilustrador, para que o produto final seja o mais coeso possível.

Depois da correção das ilustrações, estas são coloridas e enviadas para a paginação que irá unir os dois domínios do livro: o texto e as imagens. (Anexo 8)

Num livro infantil a função da ilustração é tão importante como a do texto, pois esta pode substituir o texto, adicionar informação ou até questioná-lo.

Deve-se destacar que as ilustrações nos livros infantis fazem parte do discurso apresentado, levando-se em conta em que sua presença é uma característica de tal importância que às vezes a contribuição do ilustrador torna-se tão destacável quanto a do autor do livro. (Massoni, 2012)

O papel da ilustração torna-se mais importante à medida que a idade do público-alvo diminui, ou seja, quanto mais novo for a criança mais importância a ilustração terá.

Funcionando como uma espécie de mapa para a descoberta do tesouro – que é o sentido – a ilustração fornece pistas, mais ou menos claras, de leitura, pisca o olho ao leitor, jogando com ele uma espécie de jogo de revela/esconde e pondo à prova as suas capacidades (...) (Ramos, 2007, p.14)



### 3.3 Lançamentos

Durante o estágio tive oportunidade de assistir e participar em dois lançamentos de livros: *Observador Romano* de Gonçalo Portocarrero de Almada (dia 17 de outubro de 2018, no Café In) e *Médicos, Músicos, Maçons e Óperas* de Antero Palma-Carlos (dia 16 de janeiro de 2019, na Ordem dos Médicos).

Para que estes lançamentos ocorram e sejam bem-sucedidos é necessária organização e preparação:

- Marcar uma data para o editor, o autor e o orador;
- Marcar um local onde o lançamento irá ocorrer;
- Publicitar o evento em todas as redes sociais da editora e do autor;
- Certificar-se que os livros estão impressos e no local quando o evento começar.

A minha função durante estes lançamentos não foi na pré-produção, mas colaborar no evento.

No primeiro lançamento, publicação da Alêtheia em 2018, com o cronista do *Observador*, Gonçalo Portocarrero de Almada, fui encarregada de fazer cobertura fotográfica do evento e a publicação de imagens no *Instagram* da Alêtheia Editores. Tive oportunidade de pôr em prática alguns conhecimentos adquiridos em *Marketing* Editorial, como a importância dos 4Ps: a colocação do produto, o seu preço e o local do evento eram fundamentais para uma boa promoção do mesmo nas redes sociais. A colocação do produto e o seu preço também eram fundamentais para a venda do livro após o lançamento, através do *site* da editora.

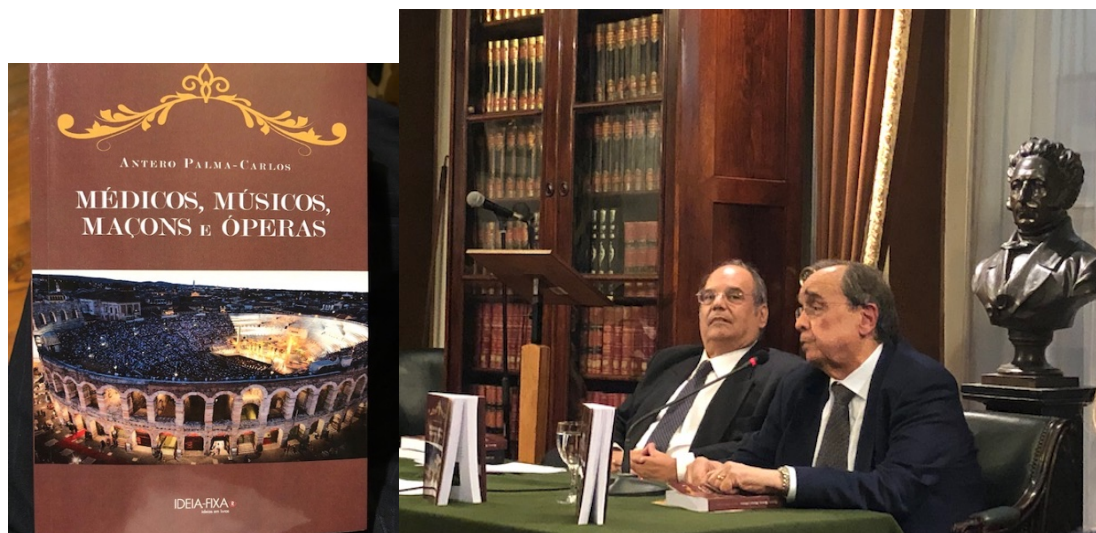
A promoção foi elaborada através de todas as Redes Sociais da editora: o *Instagram*, *Facebook* e do *site*. Também era importante colocar o *site* onde as pessoas poderiam comprar o livro, se não viessem ao evento, e o maior número de *hashtags* possíveis, para atrair futuros compradores.



**Figura 18** - Mesa para venda do livro *Observador Romano* durante o lançamento.

No segundo evento fiquei responsável pela disposição dos exemplares no local do lançamento e ajudar à captação das pessoas para a compra, principalmente antes e depois do evento.

E, durante o lançamento do livro *Médicos, Músicos, Maçons e Óperas* de Antero Palma-Carlos, uma publicação da Ideia-Fixa, tive oportunidade de informar os interessados sobre os livros disponíveis para venda do autor, sobre o seu preço e anotei ainda o número de exemplares vendidos.



**Figura 19** – Lançamento do livro *Médicos, Músicos, Maçons e Óperas* de Antero Palma-Carlos.



### 3.4 Outras Tarefas Realizadas

Como a Alêtheia Editores é uma editora pequena, todos os colaboradores têm oportunidade de ajudar em várias áreas. Durante o estágio realizei diversas tarefas que me ajudaram a desenvolver capacidades e a adquirir novos conhecimentos.

Em primeiro lugar, a organização do número exemplares anteriormente publicados pela editora ajudou-me a conhecer as publicações realizadas pelo grupo editorial. O atendimento de chamadas e a realização de entregas levaram-me a conhecer autores e parceiros da editora.

Realizei bastantes tarefas relacionadas com o serviço de apoio ao cliente, como a venda de exemplares e a organização das encomendas através do *site* da editora<sup>9</sup>. Estas tarefas ajudaram-me a adquirir competências sociais e a compreender a organização interna da editora.

Uma destas atividades que se mostrou mais desafiadora foi a criação de *banners* para o *Facebook* e para o *site* da editora. Estes *banners* não são físicos, mas virtuais, utilizados como forma de atrair o público, gerar cliques e até mesmo vender exemplares.

Depois de receber as instruções da norma para a criação destes *banners*, foram-me indicados quais os livros a promover. Os dois que criei para comunicar novos livros foram para o *Raymon Aron e a Guerra Fria* de Carlos Gaspar (2018) e *O Carnaval de Schumann* de Teresa da Palma Pereira (2019).



**Figura 20** - Banner final para *Raymon Aron e a Guerra Fria*.

Neste primeiro exemplo era apenas necessário a introdução da capa do livro e do pequeno texto que indicava a pré-venda. Já para a realização do seguinte *banner* (Fig. 20) era necessário a introdução do código QR que distinguia o livro de todos os outros.

---

<sup>9</sup> Em <https://www.aletheia.pt/>.



**Figura 21** - Banner final para *O Carnaval de Schumann*.

Uma das normas da editora para a criação destes *banners* era que o título e o nome do autor fossem colocados na mesma fonte e cor presentes na capa do livro. O logotipo da editora desempenha um papel importante e devia estar sempre visível. O fundo do *banner* nunca deveria estar muito preenchido e teria que haver um contraste entre as letras e a cor escolhida.



**Figura 22** - Banner final para as promoções da Black Friday de 2018.

O único *banner* que realizei para promoções foi o da Black Friday. Neste caso já não existiam limitações na tipografia e nas cores utilizadas, mas deveriam estar visíveis alguns exemplos de publicações da editora.

Estes *banners* são essenciais para divulgação no *Facebook* e no *site* da editora, pois são uma forma de atração e de exposição dos novos produtos ou de uma nova promoção. São muito importantes, pois estão disponíveis logo no início da página inicial no *site*, e é para eles que o público irá olhar antes de tudo. Devem conter a informação mais importante e esta deve ser disponibilizada de forma breve e aprazível.

Os primeiros dois *banners* mencionados têm uma função comunicativa, ou seja, de comunicar ao público algo que está por vir, quer seja um novo produto ou um novo evento (Piva, 2018). Já o *banner* da Black Friday tem um uso promocional, este é importante para chamar a atenção do público e gerar mais cliques e vendas no *site* da editora (Piva, 2018).

Estas tarefas, por vezes, desafiadoras, contribuíram para a minha aprendizagem em diferentes áreas e para o desenvolvimento de capacidades adquiridas durante a vida académica.



## 4 Alêtheia Editores - Reflexões

Considerando o tempo de estágio, todos os projetos elaborados e todas as situações encontradas proponho-me elaborar uma reflexão crítica baseada numa análise SWOT de gestão editorial. Esta análise não só avalia as qualidades e problemas internos da editora como também os externos. Assim, mostra em que é que a editora deverá apostar e como poderá melhorar.



**Figura 23** – Esquema da análise SWOT.

A análise SWOT (ou FOFA em português) consiste em quatro pontos: pontos fortes (*Strenghts*), pontos fracos (*Weaknesses*), oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*). Os pontos fortes, ou forças são as vantagens internas da empresa em relação à concorrência e os pontos fracos, ou fraquezas, são o inverso: as desvantagens da empresa em relação aos concorrentes.

Já as oportunidades são aspetos positivos que poderão trazer vantagem competitiva à editora e as ameaças são aspetos que poderão comprometer a vantagem competitiva ou prejudicar o seu desempenho.

### 4.1 Forças

#### 4.1.1 Pessoal qualificado

Uma das maiores forças da Alêtheia Editores é possuir internamente colaboradores qualificados e com experiência - as fundadoras da editora, Zita Seabra e Alexandra Louro, têm larga experiência no ramo e compreendem bem o mercado editorial e livreiro português.

Também a ilustradora e *designer* interna, Rita Martins, que elabora a maior parte das ilustrações infantis para as obras, tem experiência e talento na área. É a ilustradora dos livros da Coleção *Conta-me uma História* e da publicação *Marcelo O Presidente*.

#### **4.1.2 Catálogo e Distribuição**

No que diz respeito ao catálogo, a Alêtheia apresenta bastante diversidade, desde romances a livros infantis e até obras de poesia. Porém, a não ficção é o seu ponto forte, com publicações sobre política, religião, memórias, ensaios, grandes clássicos, etc., como a obra *Winston Churchill na/in Madeira* ou os volumes sobre os *Reis de Portugal e sua Descendência*.

A editora também aposta no formato eletrónico dos seus livros e na sua venda *online*, quer no *site* da editora, quer através da *Amazon* brasileira, a qual abre a possibilidade de venda das obras ao extenso mercado brasileiro. As obras também são distribuídas nas superfícies comerciais mais importantes do país, como a Bertrand e até nos supermercados.

Também com a VRI, a editora consegue oferecer diversos serviços de impressão: impressão a pedido ou impressão de pequenas tiragens. Estas opções fazem com que haja qualidade e redução dos custos.

### **4.2 Fraquezas**

#### **4.2.1 Estabelecimento de prioridades e falta de pessoal**

Durante o estágio constatei que uma das maiores fraquezas da editora tinha que ver com o estabelecimento de prioridades, quando havia um calendário com as publicações previstas. Muitas das obras atrasavam-se, segundo o calendário de produção previsto, o que levava a que houvesse necessidade de mudar o trabalho para as obras consideradas prioritárias, forçando o abandono das obras em desenvolvimento. Isto fazia com que toda a sequência de trabalho ficasse descontrolada, pois a obra abandonada tornava-se, muitas vezes, prioritária na semana seguinte.

Estes atrasos aumentavam o *stress* diário dos colaboradores que tinham sempre de cumprir os prazos mais próximos. Muitas vezes não era possível manter a qualidade desejada e quebrava-se a continuidade de trabalho numa obra – houve momentos em que foi necessário realizar uma revisão numa manhã ou tarde.

Por vezes, uma pessoa menos qualificada em determinada tarefa via-se obrigada a elaborar o trabalho de outrem, mais qualificado, por estarem diversas obras a serem produzidas simultaneamente.

Isto aconteceu em diversas obras nas quais trabalhei, mas notou-se principalmente na publicação do *A Descoberta do Corpo Humano* que teve texto adicionado e foi revisto e paginado num só dia.

Estes acontecimentos mostram que existe a necessidade da introdução de colaboradores na editora, principalmente nas áreas de revisão e ilustração.

#### **4.2.2 Obras reeditadas**

Um dos principais problemas na produção de livros na editora está ligada às obras digitalizadas. Os maiores desafios enfrentados com estas reedições eram os erros e deformatações que surgiam com a OCR, os quais obrigavam a que o revisor elaborasse a transcrição de secções inteiras dos livros manualmente. Isto aumentava o tempo de trabalho na obra, muitas vezes chegando aos três meses, e obrigava-a a passar por todos os processos de revisão.

### **4.3 Oportunidades**

#### **4.3.1 Parcerias e novas coleções**

As maiores oportunidades da editora residem nas parcerias criadas, como as que estabeleceu com o *Jornal Expresso*, com a Sonae e com os CTT. Os livros publicados têm assim maior projecção e prestígio através dos canais de distribuição diversificados e trazem visibilidade à editora.

Estas publicações definem-se pela acessibilidade pois são distribuídas nacionalmente a preços baixos. As suas capas e ilustrações são atrativas e diferenciadoras e atraem novos consumidores nas grandes superfícies.

#### **4.3.2 Mercado de nicho**

Durante o estágio também me apercebi que as publicações que a editora faz para nichos de mercado<sup>10</sup> trazem bastante visibilidade e comercialização à editora.

A Alêtheia Editoras foca-se em mercados de nicho com as suas publicações religiosas e de História e política que são muito procuradas pelos leitores, principalmente no *site* da editora. Estas obras são tão específicas que não se encontram à venda das grandes superfícies e são apenas publicadas pela Alêtheia.

### **4.4 Ameaças**

#### **4.4.1 Monopólio da Porto Editora e da Leya**

Uma das maiores ameaças a qualquer editora é o monopólio existente no nosso mercado editorial que é controlado pelos dois grandes grupos editoriais: a Porto Editora e a Leya.

---

<sup>10</sup> Um nicho de mercado é um segmento de mercado mais pequeno e bem definido, com um conjunto de necessidades específicas e exclusivas (Ferrell, 2000, p.93).

Sendo a Alêtheia uma editora pequena, não concorre diretamente com estes grupos, mas atua no mesmo mercado e deve sempre diferenciar-se pelas suas publicações.

#### **4.4.2 Outras pequenas editoras**

No mercado editorial português, a Alêtheia concorre diretamente com muitas outras editoras pequenas. Assim, é essencial a diferenciação pela qualidade, visto que todas operam em nichos de mercados e possuem catálogos diversificados. A visibilidade destas pequenas editoras baseia-se, então, na qualidade dos seus produtos, característica que irá ser valorizada pelos leitores.

## **Conclusão**

O estágio na Alêtheia Editores foi um importante complemento prático à minha formação teórica, pois acompanhei o dia a dia de uma editora em contexto real de trabalho. Os meus conhecimentos prévios foram postos em prática e obtive uma real perspetiva sobre a função do editor/revisor numa editora.

As parcerias com a Sonae e com os CTT (e a antiga com o Pingo Doce) ajudaram-me a testemunhar a importância, nos dias de hoje, da venda de livros fora das livrarias e como a compra dos mesmos tem aumentado nas grandes superfícies.

Sujeitos a uma não-resposta ou a uma resposta negativa assisti à dificuldade que os novos autores encontram na entrada no mercado editorial. Porém, através da opção de publicação de autor sugerida, muitas vezes, pela Alêtheia, estes encontravam uma forma acessível de publicarem as suas obras. O facto de poderem também ter acesso à gráfica, que faz parte do grupo, fazia com que estas publicações fossem possíveis com um orçamento mais baixo. Ajudavam-se assim muitos novos autores a realizarem a sua primeira publicação física.

Como se trata de uma editora pequena, as tarefas realizadas passam pelo número reduzido de funcionários e pude acompanhar todo o processo de produção de diversos livros. Desde a sua criação/chegada à editora, as obras passam por diversas fases para preparação para publicação e, no final, quase todos os colaboradores internos da editora tiveram um papel fundamental na produção. A edição e revisão de uma obra tornam-se fundamentais neste processo e foram imprescindíveis para a minha aprendizagem durante este período.

Graças ao catálogo diversificado do Grupo Alêtheia, trabalhei em obras com públicos-alvo bastante diferentes e constatei a influência dos diferentes públicos no processo de criação do livro, em especial em publicações infantis.

Ao trabalhar com obras infantis entendi como é necessário ter muita atenção não só ao conteúdo da obra, os valores que são transmitidos, como ainda a outros aspetos, como por exemplo o vocabulário utilizado. E ao elaborar a revisão de uma obra não só é essencial a correção e limpeza da mesma, mas também é necessário ter em consideração qual a faixa etária do leitor e o que este procura na obra.

Através das tarefas que levei cabo, observei a importância das reedições e como estas estabelecem um longo processo de revisão. Muitos livros antigos merecem uma reedição, pois revelam-se significativos e importantes para os dias de hoje, porém muitas vezes isso não acontece porque exigem um longo e moroso trabalho. Como na maior parte dos casos têm de ser digitalizados, sofrem desformatações e erros durante o OCR, o que dificulta e atrasa em muito a revisão destes textos, que, muitas vezes, demoram meses a seguir para uma segunda revisão.

As diversas atividades realizadas fizeram com que entendesse a importância do papel do revisor numa editora e como a qualidade pode ser mais importante do que o número de livros publicados numa editora pequena. A qualidade será a marca identificadora de uma pequena editora para os leitores.

Em retrospectiva, o estágio na Alêtheia Editores contribuiu de forma bastante positiva para o início da minha carreira profissional na área da edição. A adaptação ao ambiente e ritmo de trabalho dentro da editora e a transmissão de conhecimentos entre os colaboradores tornou esta experiência enriquecedora.

## Bibliografia

- ABREU, Ana Paula Bernardes (2010). Revelações que a escrita não faz: a ilustração do livro infantil, Baleia Na Rede - revista eletrônica do grupo de pesquisa em cinema e literatura, Vol.1. Consultado a 21 de maio em:  
<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/baleianarede/article/view/1519>
- ALMEIDA, Sérgio (2017). *Livrarias reinventam-se para conseguir sobreviver*, *Jornal de Notícias*. Consultado a 22 de maio em:  
<https://www.jn.pt/artes/especial/interior/livrarias-reinventam-se-para-conseguir-sobreviver-9013329.html>
- AGOSTINHO, Sara Quintela (2017). *Relatório de Estágio na Alêtheia Editores*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Consultado a 2 de fevereiro em:  
[https://run.unl.pt/bitstream/10362/21784/1/relatorioestagio\\_2017\\_saraquintelaagostinho47037.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/21784/1/relatorioestagio_2017_saraquintelaagostinho47037.pdf)
- AZEVEDO, Ricardo (1997). *Texto e imagem: diálogos e linguagens dentro do livro*. Consultado a 21 de maio em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Texto-e-imagem.pdf>
- BEDEIAN, A (2003). *The manuscript review process: The proper roles of authors, referees, and editors*, *Journal of Management Inquiry*.
- CAMARGO, Luis (1998). *Ilustração do livro infantil*. 2 ed. Belo Horizonte: Lê.
- CUNHA, Andreia Marques (2018). *Relatório de Estágio na Alêtheia Editores*. Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas.
- FERREIRA, Gabriela Khazrik (2017). *A importância da ilustração na literatura infantil*, São Paulo. Consultado a 21 de maio em:  
<https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/15501/1/GABRIELA%20KHAZRIK%20FERREIRA.pdf>
- FERREIRA, Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos (2013). *Comentário editorial: O processo editorial: da submissão à rejeição (ou aceite)*. Consultado a 20 de maio de 2019 em: <https://www.redalyc.org/html/3312/331231867001/>
- FERREL, O. C. et al (2000). *Estratégia de marketing*. São Paulo: Atlas.
- MASSONI, Luis Fernando Herbert (2012). Ilustrações em livros infantis: alguns apontamentos. Revista DAPesquisa - Universidade do Estado de Santa Catarina. Consultado a 21 de maio em:  
<http://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13951>
- MILLER, C (2006). *Peer review in the organizational and management sciences: Prevalence and effects of reviewer hostility, bias and dissensus*, *Academy of Management Journal*.

- RAMOS, A. M. (2007). *Livros de palmo e meio. Reflexões sobre literatura para a infância*. Lisboa, Editorial Caminho.
- RAMOS, Graça (2011). *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica Editora. Consultado a 21 de maio em:  
<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2013/07/122-124-A-imagem-nos-livros-infantis1.pdf>
- PIVA, Jaqueline (2018). *Importância e vantagens dos banners para a loja virtual*. Consultado a 22 de maio em: <http://blog.netzee.com.br/importancia-e-vantagens-dos-banners-para-a-loja-virtual/>



## **Anexos**

### **Anexo 1 - Plano de estágio**



## **PLANO DE ESTÁGIO**

Delineação do plano de estágio na Alêtheia Editores, por Andreia Sofia Pereira Sobral, mestranda em Estudos Editoriais, na Universidade de Aveiro, sob a orientação científica de Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Carrington, planificado para o período de 1 de outubro de 2018 a 30 de janeiro de 2019.

O estágio, a decorrer na sede da Alêtheia Editores, em Lisboa, na Rua de São Julião, n.º 140, tem como objetivo a aquisição, pelo estagiário, de competências em contexto prático de diferentes fases do trabalho editorial, servindo assim como complemento da formação teórica adquirida na componente letiva do Mestrado em Estudos Editoriais.

Com a realização deste estágio, pretende-se que o estagiário se integre na empresa de forma tão abrangente quanto possível, propondo-se a desempenhar, produtiva e responsabilmente, as diversas tarefas que lhe forem cometidas, sob devida orientação.

Neste contexto, o estagiário desenvolverá as atividades a seguir descritas, podendo estas ser complementadas por outras que se apresentem necessárias ao bom desempenho na duração deste estágio:

#### **Revisão e tradução:**

- Revisão de texto em primeiras provas;
- Conferência de emendas em segundas provas;
- Tradução de texto (português-inglês/espanhol).

#### **Elaboração de Textos:**

- Elaboração de sinopses e notas biográficas;
- Adaptação de textos para público infantil.

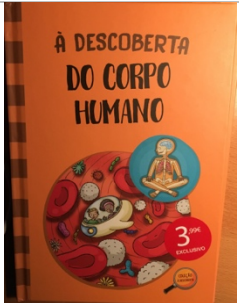

#### **Produção do objeto editorial:**

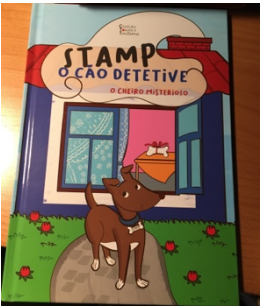


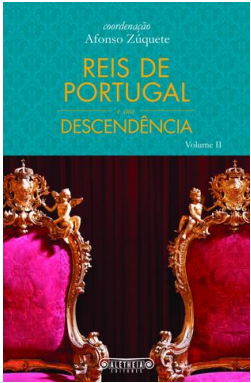
- Acompanhamento dos trabalhos de pré-produção — paginação e revisão;
- Avaliação de provas finais, ozalides e provas de cor.

#### **Comunicação, *Marketing* e Divulgação:**

- Criação de conteúdos e introdução de dados no *site*.

## Anexo 2 - Lista de obras trabalhadas

<p><i>O Macaco de Rabo Cortado</i> de Joana M. Lopes e Rita Martins (2018) da Coleção <i>Conta-me Uma História</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeira revisão ao texto.</li> </ul>	
<p><i>O Patinho Feio</i> de Joana M. Lopes e Rita Martins (2018) da Coleção <i>Conta-me Uma História</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeira revisão ao texto;</li> <li>- Revisão aos ozalides.</li> </ul>	
<p><i>À Descoberta do Corpo Humano</i> (2018) da Coleção <i>À Descoberta</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de conteúdo introdutório;</li> <li>- Revisão secundária e final;</li> <li>- Revisão aos ozalides.</li> </ul>	
<p><i>À Descoberta dos Astros</i> de José Feitor e Bolota (2018) da Coleção <i>À Descoberta</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão final;</li> <li>- Revisão aos ozalides.</li> </ul>	
<p><i>À Descoberta do Atlas</i> de José Feitor e Bolota (2018) da Coleção <i>À Descoberta</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão secundária e revisão final.</li> </ul>	

<p><i>Stamp O Cão Detetive e o Cheiro Misterioso</i> (2018) da Coleção <i>Tomate e Tangerina</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão secundária;</li> <li>- Criação da sinopse;</li> <li>- Revisão das ilustrações;</li> <li>- Revisão final;</li> <li>- Revisão aos ozalides.</li> </ul>	
<p><i>Lengalengas e Trava-línguas</i> (2018) da Coleção <i>Tomate e Tangerina</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão aos ozalides.</li> </ul>	
<p><i>O meu primeiro dicionário – Inglês</i> (2018) da Coleção <i>Tomate e Tangerina</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão aos ozalides.</li> </ul>	
<p><i>Os Reis de Portugal e a Sua Descendência</i>, volume 2 (2019), reedição da obra de Afonso Martins Zuquete (1960-1961).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- OCR;</li> <li>- Revisão secundária;</li> <li>- Revisão final.</li> </ul>	

<p><i>Winston Churchill na/in Madeira</i> de Miguel Albuquerque (2018).</p> <p>- Primeira e segunda revisão.</p>	
<p><i>25 de Abril, Corte e Costura</i> de João Cerqueira (2019).</p> <p>- Revisão primária.</p>	
<p><i>Outros Contos do Padre Brown</i> (2019) de G. K. Chesterton.</p> <p>- Revisão da tradução.</p>	
<p><i>Ser Selvagem</i> por João V. Birra, com colaboração de Carlos V. Birra e de Lúcia Santos.</p> <p>- Revisão Final.</p>	
<p><i>Réflexions Sur Le Mensonge</i> de Alexandre Koyré (1943), uma futura republicação em francês.</p> <p>- OCR.</p>	
<p>Futura reedição das <i>Rainhas de Portugal</i> de Francisco da Fonseca Benevides (1878).</p> <p>- Transcrição e OCR.</p>	

### **Anexo 3 - Sinopse criada para o livro do Stamp *O Cão Detetive e o Cheiro Misterioso***

«Conheces o Stamp? O cão detetive sempre pronto a resolver os mais difíceis mistérios, especialmente aqueles que têm a «mão» da cozinheira Alzira. Todos os amigos são poucos para o ajudar a identificar o cheiro que vem da cozinha. Também tu o vais ajudar?»



### **Anexo 4 - Texto criado para completar o *À Descoberta do Corpo Humano***

#### **«O ser humano**

O corpo é constituído por milhões de células que fazem o organismo funcionar como uma máquina perfeita. Sempre que alguma parte deixa de funcionar corretamente, surge uma doença.

O corpo humano é constituído por três partes principais: a cabeça, onde se encontra o cérebro; o tronco, onde se localizam os órgãos mais importantes; e os membros, os quais podem ser superiores (braços) e inferiores (pernas).

Apesar de todos sermos constituídos pelos mesmos órgãos, somos diferentes graças à informação do nosso ADN (ácido desoxirribonucleico). Este contém as instruções genéticas para o funcionamento e desenvolvimento de todo o organismo e é o responsável pelas diferenças, como o formato do rosto, a cor dos olhos e a do cabelo.

A estrutura da molécula de ADN foi descoberta pelo norte-americano James Watson e pelo britânico Francis Crick em 1953. É nos seus segmentos, denominados genes, que se encontra a informação genética que nos é transmitida pelos nossos pais.

Outra característica que torna cada pessoa diferentes das demais são as impressões digitais. Estas pequenas elevações na pele, designadas papilas, podem ser encontradas nas pontas dos dedos das mãos.

### **paladar e olfato**

O olfato é um dos cinco sentidos e é através dele que temos a capacidade de reconhecer odores. O principal órgão do sistema olfativo é o nariz e depois do cheiro chegar aos receptores olfativos são enviados impulsos nervosos ao cérebro através do nervo olfativo, onde são identificados os odores.

O olfato humano consegue distinguir cerca de 10 mil odores diferentes, mas, em comparação com outros animais, o nosso é pouco desenvolvido. Para comparação, uma pessoa possui cerca de 20 milhões de células sensoriais enquanto que um cão dispõe de 100 milhões das mesmas células.

O ser humano adapta-se aos vários odores. Por esse motivo deixamos de sentir um cheiro ao fim de alguns minutos. Para a maior parte dos animais o olfato é fundamental para a sobrevivência e, até para os humanos, este pode indicar situações de perigo, permitindo identificar substâncias prejudiciais ao nosso organismo.»

## **Anexo 5 – Projeto d’*À* Descoberta dos Dinossauros**

### **Exemplo do texto resultante da pesquisa**

Os Dinossauros

Os Dinossauros foram os maiores animais que já viveram no nosso planeta. Tinham pele rígida e escamosa e garras enormes. Alguns eram inofensivos e alimentavam-se de plantas (herbívoros), outros eram caçadores temíveis que comiam carne (carnívoros) e os restantes alimentavam-se tanto de carne como de plantas (omnívoros).

Normalmente imaginamos os dinossauros como animais enormes, mas também existiram dinossauros muito pequenos, que nem nos chegavam à altura do joelho. O maior dinossauro foi o *Brachiosaurus* com 30 metros de comprimento e 16 de altura. O mais pequeno foi o *Compsognathus* que não pesavam mais que um gato e alimentavam-se de pequenas presas como insetos.

Estes animais viveram na Terra mais tempo do que qualquer outra espécie. Existiram durante mais de 160 milhões de anos e, em comparação, os Homo Sapiens só apareceram há 200 mil anos.

A primeira pista descoberta sobre a existência destes animais foi um dente gigantesco, encontrado em Oxfordshire (Inglaterra). O dono deste dente foi batizado de *Megalosaurus*. Os fósseis seguintes a serem descobertos pertenciam ao Iguanodontes e ao *Hyleaosaurus*. Foi nesta altura, que o termo dinossauro foi criado pelo paleontólogo inglês Richard Owen e provem do grego *deinos sauros* que significa «lagarto terrível». O termo serve para denominar o grupo de animais que viveram na Terra há 230 milhões de anos.

### **Texto modificado**

Os dinossauros

Sabias que os dinossauros foram os maiores animais que já viveram no nosso planeta? Tinham pele dura e escamosa e garras enormes.

Alguns eram herbívoros e alimentavam-se de plantas. Outros eram caçadores terríveis que comiam carne (carnívoros). E os restantes eram omnívoros, ou seja, tanto podiam comer carne como plantas.

Normalmente imaginamos os dinossauros enormes, mas alguns dinossauros eram mais pequenos que um homem adulto. O maior dinossauro já encontrado foi o *Brachiosaurus* com 16 metros de altura, mais ou menos, a altura de um prédio de seis andares. O mais pequeno foi o *Compsognathus* que não pesava mais que um gato e alimentava-se de insetos.

Os dino-descobrimientos

Os dinossauros viveram na Terra durante mais tempo que qualquer outra espécie. Os *Homo sapiens* - primatas do qual evoluíram os seres humanos - surgiram há cerca de 350 mil anos. Já os dinossauros existiram por 160 milhões de anos!

Mas não fiques confuso, os humanos e os dinossauros nunca existiram na Terra ao mesmo tempo! Os primeiros *Homo sapiens* apareceram 64 milhões de anos depois da morte do último dinossauro.

Os dinossauros foram descobertos quando, em Oxfordshire (Inglaterra), foi encontrado um dente gigantesco que não pertencia a nenhum dos animais atuais da Terra. O dono deste dente era o *Megalosaurus* - o primeiro dinossauro a receber um nome - que era grande como dois rinocerontes e duas vezes mais alto que um homem adulto.

Foi nesta altura que o termo dinossauro foi criado pelo paleontólogo inglês Richard Owen e provem do grego *deinos sauros* que significa «lagarto terrível». Agora, o termo dinossauro é utilizado para o grupo de animais que viveram na Terra há 230 milhões de anos.



## Anexo 6 - Exemplos de revisões realizadas

### O Macaco do Rabo Cortado

Era uma vez um macaco muito emproado que queria deixar de ser bicho e passar a ser gente. Por essa razão, achou que o melhor a fazer era ir para a escola aprender a ler e a escrever, pois estas eram duas das coisas que só os animais dotados de racionalidade faziam. Ao chegar à escola, apresentou ao diretor a intenção de se matricular no ano letivo seguinte.

O diretor tentou ouvi-lo atentamente, mas dado o caricato da situação, a certa altura, não conteve mais a vontade de rir e desatou às gargalhadas até lhe doer a barriga e lhe virem as lágrimas aos olhos. Quando finalmente se acalmou, respondeu:

— Uma coisa são alunos que fazem macaquices, outra é ter alunos macacos! Lamentavelmente, enquanto o senhor for um macaco, não o posso matricular nesta secular e notável instituição de ensino! Já olhou bem para a sua cauda?

O macaco saiu com o rabo entre as pernas, mas com a cabeça altiva, prometendo que a história não ia acabar assim.

Um belo dia, ia o macaco pela rua, entretido nos seus pensamentos sobre bananas, quando viu um homem de bigodes apontar para si, enquanto fazia um desagradável comentário a seu respeito:

— Vejam bem, aquele macaco tem um rabo enorme!

Na rua todos se viraram para o macaco a rir e a dizer uma sucessão de impropérios:

— Que cauda enorme, dava para fazer uma corda para saltar! — diziam uns em uníssono.

— Que rabo gigante, dava para entrar no livro *Guinness*! — gritavam outros em coro.

— Esta cauda devia fazer parte do espólio do Museu dos Rabos Extravagantes! — exclamavam todos.

O macaco olhou para a cauda e, vendo que era motivo de chacota, e que, também por culpa dela, o diretor não aceitara a matrícula, resolveu livrar-se daquela extensão curvilínea e peluda que lhe andava a estragar os planos de se humanizar.

Foi procurar um barbeiro e disse:

— Senhor barbeiro, corte-me esta gigantesca cauda, se faz favor!

O barbeiro estranhou o pedido: primeiro, porque nunca tinha aparado o pelo a nenhum bicho; segundo, porque nunca lhe passara pela cabeça cortar membros a ninguém; terceiro, porque

Andreia Sobral  
Eliminado: com

Andreia Sobral  
Eliminado: B

## SISTEMA DIGESTIVO

O SISTEMA DIGESTIVO HUMANO É FORMADO PELOS ÓRGÃOS DO TUBO DIGESTIVO – BOCA, FARINGE, ESÔFAGO, ESTÔMAGO, INTESTINO DELGADO E INTESTINO GROSSO – E OS ÓRGÃOS ANEXOS – GLÂNDULAS SALIVARES, FIGADO, VESÍCULA BILIAR E PÂNCREAS.

Na boca, as glândulas salivares produzem a saliva, no fígado é produzida a bílis que é armazenada na vesícula biliar e no pâncreas é produzido o suco pancreático. No momento em que os alimentos são ingeridos na boca, iniciam-se um conjunto de alterações que vão provocar a transformação dos alimentos em nutrientes. Ao conjunto destes processos chamamos digestão.

## DIGESTÃO

Vamos ver como ocorre a digestão de um pedaço de chocolate. Depois de ingerido, ocorre a sua mastigação, através de movimentos dos dentes e da língua, e é envolvido em saliva formando o bolo alimentar. Depois é deglutido e passa pela faringe para o esôfago. Ali existe a epiglote que evita a passagem dos alimentos para os pulmões. Se isso acontecer, engasgamo-nos. Chegado ao estômago, pode aí permanecer cerca de 3 horas e vai ser misturado com o suco gástrico transformando-se em quimo. Passando para o intestino, onde permanece entre 4 e 6 horas, vai atravessar este tubo de sete metros, é misturado com o suco intestinal e totalmente transformado em nutrientes. Passa a chamar-se quilo. Os nutrientes passam para o sangue e são levados até às células que deles necessitam. Todos os materiais que não foram absorvidos são libertados para fora do organismo através das fezes.

## Anexo 7 - Exemplo de uma página do *À Descoberta dos Astros*

### COMO PODEMOS REPRESENTAR O PLANETA

**UM MAPA É UMA REPRESENTAÇÃO. ATRAVÉS DE UM DESENHO EM PAPEL OU IMAGEM NUM COMPUTADOR, DE UMA REGIÃO. ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DE SATÉLITE OU FOTOGRAFIAS AÉREAS. A CIÊNCIA QUE SE DEDICA À CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE MAPAS CHAMA-SE CARTOGRAFIA.**

Para representar um mapa recorremos a imagens vistas de cima que são representadas num plano – planisfério – ou em globo. Para o analisares corretamente deves conseguir identificar o título, ver bem a legenda e a escala. Através de cálculos matemáticos conseguimos representar grandes áreas num curto espaço. Através de uma escala conseguimos ter na nossa mão uma folha de papel onde se encontra representado o nosso país, o nosso continente ou o mapa de todo o mundo.

### O PLANETA

Quando um astronauta olha para o nosso planeta do espaço, consegue distinguir dois locais: os continentes com uma tonalidade castanha e os oceanos com uma tonalidade azul. Os continentes são constituídos por diferentes tipos de rochas e os oceanos são constituídos por água. É sobre os continentes e dentro dos oceanos que existe toda a vida que torna o nosso planeta único no Universo. Portugal localiza-se no continente europeu e é banhado pelo oceano Atlântico. Cada continente encontra-se dividido em vários países. Um país é uma região geográfica onde um determinado espaço físico está sob o domínio de um Estado soberano. Em cada país há cidades, rios, montanhas e desertos.

**NO PLANETA EXISTEM 193 PAÍSES. PARA SEPARAR CADA UM DOS PAÍSES DO MUNDO EXISTEM FRONTEIRAS QUE PODEM SER CRIADAS PELO HOMEM, COMO BARREIRAS CONTROLADAS PELA POLÍCIA, OU NATURAIS COMO A EXISTÊNCIA DE RIOS E MONTANHAS. EM ALGUNS PAÍSES, AS FRONTEIRAS TÊM DE SER DISCUTIDAS E APROVADAS POR VÁRIOS PAÍSES EM CONJUNTO PARA QUE TODOS ESTEJAM DE ACORDO.**

4

5

### REPRESENTAÇÕES DO PLANETA

**UM MAPA É UMA REPRESENTAÇÃO DIGITAL OU IMPRESSA DE UMA REGIÃO FEITA A PARTIR DE IMAGENS DE SATÉLITE OU FOTOGRAFIAS AÉREAS. A CIÊNCIA QUE SE DEDICA À ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE MAPAS CHAMA-SE CARTOGRAFIA.**

Para fazer um mapa recorremos a imagens que serão representadas num plano – planisfério – ou num globo. Para os analisar corretamente devemos identificar o título, a legenda e a escala. Através de cálculos matemáticos consegue-se representar grandes áreas num gráfico pequeno.

### O PLANETA

Quando um astronauta olha do espaço para o nosso planeta, consegue distinguir duas áreas: os continentes com uma tonalidade castanha e os oceanos com uma tonalidade azul. Os continentes são constituídos por diferentes tipos de rochas, e os oceanos por água. Nos continentes encontramos diferentes países, que são regiões geográficas sob o domínio de um Estado soberano.

**NA TERRA EXISTEM 193 PAÍSES. A SEPARAÇÃO É FEITA ATRAVÉS DE FRONTEIRAS NATURAIS, COMO OS RIOS E MONTANHAS, OU CRIADAS PELO HOMEM.**

3

## Anexo 8 - Exemplos de páginas finais do *Stamp O Cão Detetive e O Cheiro Misterioso*

